



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Isabela Regina Wanderley Steuer

Recife
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR
OBRIGATÓRIO**

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

Orientadora do estágio e relatório: Prof^a Suely Alves da Silva

Recife
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, [Brasil](#)

S842r Steuer, Isabela Regina Wanderley.
Relatório final de estágio curricular obrigatório / Isabela Regina
Wanderley Steuer. – Recife, 2018.
63 f. : il.

Orientador(a): Suely Alves da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório) – Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Ciências Agrícolas,
Departamento de Educação, Recife, BR-PE, 2018.
[Inclui](#) referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Ciências agrícolas - Licenciatura 2. Estudo e ensino (Estágio)
3. Regência de aulas I. Silva, Suely Alves da, orient. II. Título

CDD 378

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
3.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	11
3.1.	Diagnóstico da escola.....	11
3.1.1.	Histórico e Origem Instituição.....	11
3.1.2.	Área de Abrangência.....	13
3.1.3.	Âmbito de Atuação.....	14
3.1.4.	Estrutura Física.....	14
3.1.5.	Corpo Pedagógico e Técnico Administrativo.....	15
3.1.6.	Dinâmica de Gestão.....	16
3.1.7.	Princípios Pedagógicos.....	16
3.1.8.	Planejamento, Monitoramento e Avaliação.....	17
3.2.	Laboratório de ensino em nível profissional superior.....	18
3.3.	Laboratório de ensino em nível técnico profissional.....	26
3.4.	Observações de aulas.....	40
3.5.	Regências de aulas.....	42
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
5.	CRÍTICAS E SUGESTÕES.....	46
6.	REFERÊNCIAS.....	47
7.	ANEXOS.....	49
8.	APÊNDICES.....	58

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE visa desenvolver competências técnica, política e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental.

Dentro dessa perspectiva o estágio curricular tem como objetivo o exercício da prática educacional na escola ou em outros espaços de formação profissional, envolvendo diagnóstico, planejamento, e execução de atividades de formação e avaliação. Além disso, almeja trabalhar o processo de ensino–aprendizagem, a partir da relação teoria e prática, para fundamentar a formação do educador dentro de um campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, observações de aulas, planejamento de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com as regências de aulas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) do município de Vitória de Santo Antão. As regências de aulas, foram ministradas na área de agroecologia. As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as entidades colaboradoras, neste caso o Instituto Federal de Pernambuco, a UFRPE e os estagiários.

A partir das informações acima, o presente relatório esta estruturado em cinco principais partes, descritas a seguir:

A) Fundamentação Teórica

Para o desenvolvimento deste relatório, primeiramente, realizou-se a pesquisa bibliográfica para a apropriação e aprofundamento dos conhecimentos relacionados aos temas em estudo, através do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do Instituto em questão; de artigos científicos, livros, outras monografias, dissertações e notícias da Internet.

B) Diagnóstico do Instituto de Ensino

O diagnóstico da instituição tem como objetivo descrever os conteúdos abordados sobre a gestão e organização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) de Vitória de Santo Antão na perspectiva de identificar as condições objetivas e subjetivas nas quais acontece o processo de ensino-aprendizagem nos campos formais; identificar aspectos relevantes que caracterizam a cultura da organização/projeto no qual estão inseridos; identificar aspectos relevantes da prática pedagógica e do acompanhamento nos processos de educação formal; e conhecer o espaço escolar e sua dinâmica de funcionamento, como também o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade educativa.

Para a coleta dos dados, foram realizadas entrevistas com o coordenador de ensino, professores e estudantes do IFPE de forma aleatória; e três visitas ao instituto, tendo como base um roteiro de diagnóstico elaborado participativamente com os integrantes da turma, a partir, tanto de referências bibliográficas quanto de reflexões coletivas realizadas nas disciplinas de estagio curricular, pratica de ensino e gestão em unidades educativas, constando, basicamente, três divisões:

- Caracterização Geral da Organização;
- Projeto da Unidade Educativa;
- Prática Pedagógica na Instituição.

Para conhecer, de forma geral, os estudantes do IFPE de Vitória de Santo Antão, realizou-se entrevistas com seis estudantes com o intuito de diagnosticar o perfil dos discentes (categoria de análise 1); os motivos que fizeram escolher os cursos que atualmente estão cursando (categoria de análise 2); como são realizados a participação dos mesmos nas atividades de pesquisa, extensão e estágios (categoria de análise 3); assim como a assistência estudantil oferecida (categoria de análise 4), e o mais importante, como se dá a relação entre os docentes, discente e os princípios pedagógicos do instituto em questão (categoria de análise 5).

Para analisar os dados coletados e atingir os objetivos propostos foi utilizado a abordagem metodológica qualitativa pautando-se na documentação indireta (pesquisa bibliográfica) e o método de análise descritiva.

C) Avaliação dos Laboratórios Pedagógicos

As atividades referentes aos laboratórios de ensino fazem parte da disciplina do Estágio Curricular I e II, em que cada integrante da turma apresenta uma aula com um tema livre ao qual domina o conteúdo para todos, como forma de prática didática para desenvolver habilidades de licenciatura, aos quais são analisados e avaliados aspectos sobre a relação ensino-aprendizagem e sua didática, a partir de critérios desenvolvidos coletivamente.

Neste sentido, entre as datas 27 de abril a 15 de junho de 2015 foram apresentados oito laboratórios pelos discentes do 4º período do Estágio Curricular I; e entre as datas 12 de abril a 12 de julho de 2016 a presente aluna assistiu quatorze apresentações de laboratórios do 5º período do Estágio Curricular II.

Para a avaliação de cada aula foram utilizadas duas “ferramentas”, os critérios de análise e os planos de aula, como os citados a seguir:

- Domínio de conteúdo e contextualização;
- Relação professor-aluno (participação);
- Controle de atenção da turma;
- Visual e postura;
- Recursos didáticos inovador;
- Metodologia e coerência (ter uma relação de início-meio-fim);
- Adequação de voz;
- Tempo proposto (40 minutos);
- Conhecimento prévio dos alunos;
- Avaliação da aula.

Além desses critérios acima, cada aluno levaria o seu plano de aula como complemento para a análise do laboratório, servindo, assim, como um guia de avaliação, para que seja verificado se todos os pontos existentes em cada plano tenham atingido seu objetivo, como por exemplo: Objetivos específicos; Conteúdo; Procedimentos; Recursos; e Avaliação.

D) Observação do Professor em Sala de Aula

A etapa de observação do docente em prática na sala de aula é de suma importância para compreender a didática de ministrar o conteúdo aos discentes, assim como analisar os desafios dos processos de interação entre professor – aluno.

A realização do estágio ajuda no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, pois alia o conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente de trabalho, pois elucida e complementa na prática, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário. Assim, o estudante pode vivenciar a troca de experiências entre os envolvidos, bem como o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias de trabalho (SANTOS, 2014).

A atividade referente à observação do professor em sala de aula ocorreu na data 17 de junho no acompanhamento de três aulas consecutivas com duração de 45 minutos (2 horas e 15 minutos) da professora Aníbia Vicente da Silva na turma de Agricultura 3 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) do município de Vitória de Santo Antão, do Estado de Pernambuco.

Para a avaliação da aula foi observado a dinâmica dos procedimentos didáticos aliado aos recursos auxiliares utilizados para o desenvolvimento dos conteúdos abordados na sala. Além disso, foi passado à professora um controle de frequência no estágio; e foram utilizados os critérios para a observação de aula, tendo como pontos de análise gerais, os citados a seguir:

- Sobre a aula
- Relacionamento interpessoal
- Momentos avaliativos
- Considerações dos aspectos da aula

E) Regências de Aula

As regências de aula fazem parte da disciplina do Estágio Curricular III, sendo necessário dar 15 horas de aula para estudantes o IFPE, onde são 10h com um tema livre ao qual domina o conteúdo e 5h com temáticas de educação ambiental.

Neste sentido, foram feitas três aulas expositivas dialogada em novembro de 2017 e três aulas expositivas dialogadas em junho de 2018. Com isso, foram entregues a

ficha de controle de frequência no estágio, a ficha de avaliação de aula de estágio (ANEXOS), e o plano de aula de cada encontro (APÊNDICES).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente a formação de educadores passa por um momento de revisão substantiva e de crise no Brasil. Isso se explica pelas grandes mudanças ocorridas na sociedade contemporânea o que evidencia constantes alterações na educação, das mais simples às mais radicais de acordo com o grupo ao qual ela se aplica, seja a condição econômica, social, política e cultural (REFORMA DA PEDAGOGIA, 2015; LIBÂNEO, 2001).

Nas últimas décadas, a pesquisa educacional brasileira vem abordando um amplo conjunto de problemas relacionados à formação e ao desempenho dos educadores, já que se afigura como um tema importante e ao mesmo tempo amplo. Essa conjuntura culmina no questionamento de diferentes aspectos, como os processos de formação de um docente reflexivo e do próprio papel exercido pela educação na sociedade; a falta de clareza sobre a função do educador(a); as orientações em relação à prática pedagógica e os saberes da docência; e a problemática relativa à redefinição do curso de pedagogia, assim como todos os de licenciatura em geral (CANDAU, 1982; RIBEIRO, 1999; LEAL e FONTINELES, 2015).

Diante de tantas problemáticas e discussões, Leal e Fontineles (2015), indica que a literatura educacional da área aponta vários estudos feitos e teorias sobre os paradigmas e modelos no processo de formação do professor, em que há, basicamente, segundo Gómez (1992), o professor como técnico especialista e o professor como prático autônomo.

De acordo com Candau (1982), nos últimos anos há um forte questionamento sobre a visão tradicional e ainda vigente em vários setores da sociedade. Essa visão considera a educação como um fator básico de transformação social, sendo um reprodutor do sistema educacional aliado à manutenção da estrutura social, do que elemento mobilizador de sua transformação. Além dessa compreensão, Gómez (1982) complementa que o professor é visto como técnico na aplicação dos conhecimentos e do método científico, contribuindo para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem valorizando a racionalidade técnica.

Em contrapartida, apresenta-se a concepção do professor como prático autônomo, ou seja, que requer do docente a capacidade de refletir e intervir na realidade; de solucionar problemas e de desenvolver a criatividade durante a sua própria ação; lidar com a complexidade, diversidade cultural e de tomar decisões, que para tanto, requer formação numa visão multidimensional (LEAL e FONTINELES, 2015).

Neste sentido, a prática docência e pedagógica não é simples e fácil, pelo contrário, é um campo complexo e com constantes desafios, como Freire (1996, p. 107) explica:

“Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido de que ela seja realmente respeitada. O respeito que devemos como professores aos educandos dificilmente se cumpre, se não somos tratados com dignidade e decência pela administração privada ou pública da educação”.

Para Morin, (2001) o papel da educação é de ensinar a enfrentar a incerteza da vida e ensinar o que é o conhecimento. Nessa perspectiva, o conhecimento, segundo Alarcão (2001) é construído na interação que se estabelece entre os sujeitos e a realidade, valorizando as relações interpessoais e na capacidade de aprender dos sujeitos, em que o conhecimento seja construído na interdisciplinaridade, ou seja, na (re)construção de diversas áreas do saber, no sentido de oferecer ao aluno a visão do todo, e não de forma fragmentada e compartimentada, pois a problemática em questão conduzirá à unificação (NOGUEIRA, 2001).

Portanto, a formação de educadores e a prática pedagógica são mais do que uma simples difusão de conteúdo e conhecimento, mas, uma contribuição para o exercício da cidadania com uma autonomia intelectual e pensamento crítico que atenda as transformações de uma nova sociedade. Para isso, são necessários princípios pedagógicos com a capacidade de vincular a educação à prática social e ao mundo do trabalho, relacionar teoria e prática, e estar preparado para responder aos desafios colocados pela realidade a partir de um profissional que assuma uma postura investigativa, reflexiva e crítica (LEAL e FONTINELES, 2015).

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

3.1.1. Histórico e Origem da Instituição

De acordo com IFPE (2015a), através do Decreto N° 7.566 (BRASIL, 1909), o Presidente Nilo Peçanha criava em cada uma das capitais dos Estados do Brasil uma Escola de Aprendizes Artífices destinados a meninos de baixa renda, sob o regime de externato, com o intuito de ministrar o ensino profissional primário e gratuito para formar operários e contramestres.

Em 1937, através da Lei n° 378 (BRASIL, 1937), essas instituições passaram a serem denominados Liceus Industriais, em que as mesmas em 1942, começou a oferecer ensino médio e, aos poucos, foram se configurando como instituições abertas a todas as classes sociais, devido a Lei Orgânica do Ensino Industrial através do Decreto - Lei n° 4.073 (BRASIL, 1942) (IFPE, 2015a).

A partir de 1942, o ensino industrial passou a ter o ensino básico e o técnico, sendo reconhecidos como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país (IFPE, 2015a).

Segundo dados do Projeto Político Pedagógico Institucional (2012), o campus de Vitória de Santo Antão iniciou suas atividades em 2 de junho de 1954 pela então Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, órgão vinculado ao Ministério da Agricultura, com o nome original de Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica.

De 1959 a 1971, o ensino industrial passou por ampliação de sua estrutura e diversas reformulações, sobretudo com as leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional pela Lei n° 4.024 (BRASIL, 1961) e de Expansão e Melhoria do Ensino com a Lei N° 5.692 (BRASIL, 1971) (IFPE, 2015a).

Em 1962, a Instituição passou a ser intitulado Colégio de Economia Doméstica Rural visando ministrar cursos agrícolas de 1° e 2° ciclos, bem como cursos de aperfeiçoamento. Após cinco anos, o colégio passou a ser incorporado à Diretoria de Ensino Agrícola (DEA), do Ministério da Educação e Cultura; e também houve uma reformulação da filosofia do ensino agrícola no país, a partir do processo de implantação da metodologia do “Sistema Escola-Fazenda”, que se baseava no princípio “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” (PPPI, 2012).

Em 1979, o colégio recebeu a denominação de Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão e implantou o curso técnico em agropecuária, passando a oferecer duas habilitações técnicas. Em 1985 as atividades pedagógicas da Escola Agrotécnica foram transferidas para um complexo situado na zona rural da cidade, sendo, implementado, na prática, o Sistema Escola- Fazenda (PPPI, 2012).

Em 1986, com a extinção da Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário (COAGRI), a escola foi incorporada à Secretaria de Ensino do Segundo Grau (SESG), que mais tarde também foi renomeada, passando a ser chamada Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (SENETE). Em 1992, a mesma recebeu o nome de Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (SEMTEC), mantendo incorporadas a ela todas as instituições federais de ensino técnico, incluindo a Escola Agrotécnica de Vitória de Santo Antão (IFPE, 2015b).

Em 1993, a Instituição foi transformada em autarquia, cabendo à SEMTEC as atribuições de estabelecer as políticas para a educação tecnológica e exercer a supervisão do ensino técnico federal. Em 1997, foi implantado o curso técnico em agroindústria, perfazendo um total de três habilitações técnicas oferecidas (PPPI, 2012).

A partir da criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica através da lei nº 8.948 (BRASIL, 1994) houve mudanças no âmbito de atuação dos Centros Federais. Em 2001, acompanhando as reformas da educação profissional no país, a Instituição passou por novas mudanças, começando a oferecer o ensino médio desvinculado do ensino profissional organizado em regime modular; passou a oferecer quatro habilitações técnicas, a agropecuária, a agroindústria, a agricultura e a zootecnia, na modalidade de concomitância interna (integrado ao ensino médio), externa (o aluno faz só o profissionalizante e deve estudar o ensino médio em outra instituição) ou subsequente (cursos voltados para quem já concluiu o Ensino Médio); e através de portaria, a Escola Agrotécnica Federal da Vitória de Santo Antão regulamentou a criação da Seção de Cursos Técnicos Especiais (SCTE), em que abriu as portas para cursos básicos de curta duração, visando à qualificação e requalificação de trabalhadores (IFPE, 2015a; PPPI, 2012).

Por meio do Decreto nº 4.877 (BRASIL, 2003), em 2004 o instituto regulamentou o processo de escolha dos diretores-gerais das Instituições Federais de Ensino (IFEs), a partir da participação de todos os segmentos da comunidade escolar, a sua Direção-Geral. Além disso, a SEMTEC passa a ser denominada Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), encarregada de implementar as políticas

de educação profissional no país, desvinculando a educação profissional do ensino médio (PPPI, 2012).

Em 2005, a instituição voltou a oferecer cursos no sistema de currículo integrado, como os cursos técnicos em agropecuária e em agroindústria, mantendo a modularização apenas no nível subsequente, com as habilitações técnicas em agricultura, zootecnia e agroindústria (PPPI, 2012).

Com a publicação da Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008), foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em que a Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão passou a ser campus dessa Instituição (IFPE, 2015a; PPPI, 2012).

3.1.2. Área de Abrangência

De acordo com o IFPE (2015a), atualmente o Instituto Federal de Pernambuco possuem 16 *campus*, sendo os seguintes: Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais - AFs); Ipojuca e Pesqueira (antigas Unidade de Ensino Descentralizada - UNED do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco - CEFET-PE); Recife (antiga sede do CEFET-PE); Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns; o Campus Virtual da Educação a Distância (EaD), com aulas presenciais em 19 pólos; e cumprindo a 3ª fase de Expansão da Rede, em 2014, o IFPE ganhou mais sete unidades nas cidades de Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu.

Segundo o Projeto Político Pedagógico Institucional (2012), os *campus* do IFPE foram estabelecidos com base no territorial de atuação e na caracterização das regiões de desenvolvimento onde estão situados. Assim, os referidos *campus* estão localizados em cinco regiões de desenvolvimento do estado, a saber: na Região Metropolitana do Recife (RMR), na Região da Mata Sul (RMS), na Região do Agreste Central (RAC), na Região do Agreste Meridional (RAM) e na Região do Sertão do Pajeú (RSP).

O campus em estudo, situado em Vitória de Santo Antão, é considerado o município mais populoso (cerca de 130.000 habitantes), e localiza-se na região de desenvolvimento do estado da Mata Sul pernambucano, com o *campus* de Barreiros (PPPI, 2012).

3.1.3. Âmbito de Atuação

De acordo com IFPE (2015c), todo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco tem como missão promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Esse preceito tem como base a Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008), em que seu artigo 1º, § 2º explica “*No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais*”.

Isso significa que o IFPE se constitui como um dos maiores institutos do país, colaborando com a formação de profissionais qualificados para atuar, com competência humanística, técnica e científica, no mundo do trabalho, respeitando as peculiaridades e demandas locais e regionais (PPPI, 2012).

Neste sentido, o IFPE mantém um perfil agrícola com o objetivo de promover a inclusão do homem do campo no processo de educação profissionalizante e com visão crítica responsável observando as demandas locais quanto às necessidades de cursos e a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Especificamente o IFPE – Vitória de Santo Antão têm como objetivo reduzir o fluxo migratório dos jovens locais para os centros urbanos.

Para isso, os Institutos Federais apresentam os cursos técnicos de nível médio integrados, subsequentes, do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), da Formação Inicial e Continuada (FIC), tecnológicos, bacharelados, licenciaturas, pós-graduações (*lato sensu e stricto sensu*) e especialização de nível técnico (PPPI, 2012).

3.1.4. Estrutura Física

O campus do IFPE de Vitória de Santo Antão fica distante do centro e seu acesso é extremamente complicado, primeiramente por não existir sinalização nas avenidas informando a localização do *campus*, segundo muitas pessoas não conhecem o IFPE pelo nome correto e sim pelo antigo nome Colégio Agrícola, dificultando ainda

mais a chegada ao Instituto, e por último passa-se por uma “rua” não calçada e totalmente esburacada, deixando o trajeto perigoso.

Dentro do instituto, existem sinalizações, mas mesmo assim são confusas, deixando as pessoas que não conhecem a área perdidas. Além disso, os próprios funcionários e discentes não sabem onde localizam várias reitorias e partes administrativas do *campus*.

A estrutura física do IFPE de Vitória de Santo Antão é composta por um espaço de convivência em que discentes, docentes, técnicos administrativos e funcionários podem conversar e ter um momento de troca de informações e conhecimentos; uma quadra poliesportiva, onde são realizados as aulas de educação física, recreação e respectivos campeonatos de jogos etc; uma sala de seminário, onde acontecem aulas coletivas, reuniões de grande público etc; diversos laboratórios contemplando os mais variados cursos e disciplinas que necessitam de um suporte prático as aulas, pesquisa e extensão, como os laboratórios química e análise físico-químicos de alimentos; um refeitório; dormitórios, tanto feminino e masculino; diversas salas de aula tanto concentrada no “bloco principal” da instituição quanto espalhadas nas áreas específicas dos cursos; um auditório onde ocorrem eventos comunitários e eventos acadêmicos além de apresentações de seminários, fóruns etc; e as salas administrativas, em que algumas ficam localizadas na área principal de salas de aula e outras distribuídas pelo *campus* de acordo com os prédios funcionais.

De forma geral, a estrutura física da Instituição está preservada e em boas condições de utilização. Todas as salas administrativas possuem ar condicionadores e recursos materiais aparentemente novos. Os dormitórios externamente são conservados e próximos do bloco principal de aulas, facilitando o deslocamento dos estudantes.

3.1.5. Corpo Pedagógico e Técnico Administrativo

Atualmente, há em torno de 95 professores ao total atuando na instituição de Vitória, em que 70% dos docentes são Mestres ou Doutores. Além disso, o corpo pedagógico é formado por psicólogos, assistentes administrativos, assistentes de aluno, pedagogas e assistentes sociais. A formação técnica representa pelo menos 50% do quadro, em que os demais técnicos têm formação de nível superior.

3.1.6. Dinâmica de Gestão

Segundo o PPPI (2012) o sistema de gestão do IFPE é baseado na gestão democrática, que tem como base a cultura da participação considerando desde a troca de vivência e conhecimentos entre todos até a valorização das próprias divergências das diferentes concepções e opiniões. Entretanto, a gestão do IFPE é constituída pela diretoria-geral, diretoria de administração pública e diretoria de ensino (coordenação geral de produção animal e vegetal; coordenação geral de pesquisa; coordenação de extensão; coordenação dos cursos superiores, os de química e agronomia; coordenação de ensino técnico dos cursos de agropecuária, agroindústria, zootecnia e agricultura; coordenação geral de assistência estudantil; supervisão de orientação estudantil; e refeitório).

Aliado a esses, há os conselhos de classes; reuniões extraordinárias formada pelos professores para tratar de algum tema específico; conselhos departamentais pelas reuniões dos coordenadores de cada curso; colegiados de cursos técnicos e superiores por meio do Grêmio estudantil.

Pode-se notar que toda a estrutura da gestão do IFPE é através de conselhos, diretorias e coordenações, existindo as divisões de atividades, funções e responsabilidades nas tomadas de decisões do Instituto, se aproximando de uma perspectiva gerencialista e hegemônica da gestão, que pensa ser possível gerenciar os problemas da educação como se esta fosse uma empresa.

3.1.7. Princípios Pedagógicos

É de suma importância que o IFPE desenvolva uma prática pedagógica de forma integrada, capaz de contribuir com a efetivação de uma educação de qualidade com maior igualdade e formas democráticas de convívio, visando construir e consolidar tanto a qualificação profissional quanto a formação humana. Para isso, deve estar presente o cuidado em assegurar a aplicação e o desenvolvimento dos princípios filosóficos, políticos, estéticos, éticos e pedagógicos (PPPI, 2012).

Com essa compreensão, o IFPE tem adotado os princípios pedagógicos, amplamente contemplados na LDB através da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996) e nas legislações específicas, a partir de uma visão dinâmica e inovadora, aberta às mudanças e às transformações do mundo contemporâneo (PPPI, 2012).

Neste sentido, para atingir as propostas acima citadas, o IFPE deve oferecer um ambiente mais favorável à aprendizagem tendo como base os princípios pedagógicos (PPPI, 2012, p. 34):

- **Interdisciplinaridade:** contribui para a formação simultânea do estudante nos aspectos técnico e prático, pluralista e crítico, implicando uma qualidade social e política, através de um processo dialógico permanente com outros conhecimentos que se completam, com vistas a que essas conexões entre si se efetivem;
- **Contextualização:** apresentação de uma relação entre o conhecimento científico às experiências do estudante enquanto transposição didática, transformando essa vivência em conhecimento e transferindo o aprendido a novas vivências.
- **Indissociabilidade:** é a “ação” conjunta entre o ensino, pesquisa e extensão dentro e fora do ambiente escolar com o intuito de fortalecer e articular a teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como as diversas formas de práticas profissionais, as quais permitirão ao futuro profissional possibilidades de superar os desafios de renovadas condições do exercício profissional e de produção do conhecimento.

3.1.8. Planejamento, Monitoramento e Avaliação

Não existe um planejamento próprio da instituição, ele tem como base o planejamento individual anual de cada professor apresentado a coordenadoria do seu curso e diretoria de ensino.

O monitoramento é baseado nos objetivos alcançados do planejamento individual dos professores através do esforço acadêmico dos professores, o qual é feito a partir de documentos. Como por exemplo, atas de presença nos seus horários disponíveis ao atendimento aos estudantes com dúvidas; documentos constando seus planos de aula ou de atividades propostas a serem cumpridas durante a semana, em que ao término do mês são apresentadas a coordenadoria.

Por meio destes documentos são montadas pastas individuais de cada professor, em que são monitoradas todas as atividades planejadas pelos mesmos, assim como acompanhar se a instituição está cumprindo com o seu planejamento.

O Instituto passa por uma avaliação dos cursos realizados pelo MEC, e existe a avaliação dos estudantes, que em sua maioria é por meio de provas escritas ou seminários, em que são feitos no mínimo 2 avaliações por trimestre para compor uma nota, tendo ainda a recuperação como ajuda. Os maiores índices de reprovação são os do 1º e 2º período (1 ano) por ter dificuldades em se adaptar a metodologia de ensino e avaliação do instituto.

3.2. LABORATÓRIO DE ENSINO EM NÍVEL PROFISSIONAL SUPERIOR

O objetivo desta fase foi possibilitar o exercício e a reflexão sob a forma de laboratório, bem como a discussão e o aprofundamento sobre questões referentes à prática pedagógica, em nível superior.

A seguir serão descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevante nas aulas assistidas durante o Estágio Curricular I, com base nos critérios citados nos planos de trabalho individuais, acompanhados de anotações complementares.

- **André Brenner de Alencar Pageú - 27/04/2015**

Tema da Aula: Introdução ao uso das técnicas de DRP (36 minutos)

Analisando os critérios dos laboratórios, pode-se afirmar que praticamente todos os discentes possuíam o domínio do conteúdo proposto devido a toda contextualização e informações apresentadas dos tópicos pontuados. A relação professor-aluno, o qual esta relacionada à participação entre os integrantes da aula não foi atingido, pois a sua aula foi totalmente expositiva não conseguindo integrar e motivar a participação de todos.

Apesar de a aula ser expositiva o professor conseguiu ter o controle de atenção da turma, isso pode ser explicado pelo domínio do conteúdo, clareza e a segurança passada em sua fala. O visual e postura estavam de acordo à ocasião. De fato não houve um recurso didático inovador pôr a aula ser expositiva através de slides, mas por ser a

primeira aula houve uma observação a ser destacada, a proposta de ser passada uma tarefa para a próxima aula. Entretanto, três observações foram levantadas, pelo tema da aula poder realizar práticas na sala de aula, muitas críticas foram apontadas para que tivesse tido uma aplicação de uma ferramenta do DRP; outra foi que nos slides poderia ter tido menos textos e que as letras tivessem maiores para ser mais visível aos ouvintes; e que ao caminhar pela sala evitasse passar na frente do *datashow* impedindo a visão dos slides. Na sua apresentação houve uma coerência nos conteúdos abordados em que todos os tópicos teve uma relação de início-meio-fim. A adequação de voz foi regular, já que o professor falava um pouco baixo. Alcançou o tempo proposto tendo 36 minutos de apresentação. Não houve o aproveitamento do conhecimento prévio dos alunos, pois não teve perguntas questionadoras aos estudantes para saber em que nível os participantes estavam em relação ao conteúdo, e também não houve uma avaliação da aula.

Em relação ao plano de aula houve alguns erros de português e falta de compreensão de como montar um plano de trabalho, por ter faltado complementação de informações no mesmo. Mas, apesar dos erros, o professor conseguiu atingir na aula todos os tópicos e objetivos propostos.

- **Joyci Torres d' Paula - 04/05/2015**

Tema da Aula: Doenças transmitidas por alimentos (60 minutos)

A professora iniciou a aula fazendo perguntas de como era nossa alimentação e a forma de como nos alimentávamos como forma de incentivar a participação dos presentes e contextualização dos conhecimentos abordados, tanto na aula anterior como na aula atual. Discutiram-se também os conceitos teóricos sobre as doenças transmitidas por alimentos, assim como a apresentação dos tipos de infecções entre outros conteúdos. A mesma também fez uma síntese do que foi trabalhado na aula anterior interligando com o próximo conteúdo da aula.

Analisando os critérios dos laboratórios, pode-se afirmar que a professora possuiu o domínio do conteúdo proposto pela contextualização e informações apresentadas dos tópicos pontuados. Conseguiu alcançar de forma notável a relação de participação entre o professor-aluno, diante das perguntas problematizadoras, abertura a esclarecer dúvidas e a predisposição voltada a todas as opiniões apresentadas pelos participantes, o que conseguiu estabelecer uma “atmosfera leve” na aula conseguindo,

assim, ter o controle de atenção da turma. Isso pode ser explicado pelas metodologias e recursos didáticos inovadores utilizados na aula como podem citar não ter utilizado material audiovisual, como o datashow para apresentar o conteúdo da aula; por ter feito uma avaliação por meio de tarjetas; e pelo uso de uma ferramenta dinâmica na aula, como escrever os conceitos abordados no quadro. Apesar deste último ter sido executado com as das melhores intenções houve algumas críticas construtivas como forma de melhoria na sua didática, como a perda de tempo escrevendo os conceitos no quadro “esfriando” o contato e a participação dos ouvintes, podendo ter evitado isto com a utilização de um texto para leitura participativa ou ter trazido imagens. O visual e postura estavam de acordo à ocasião. Na sua apresentação não houve a coerência nos conteúdos abordados, pois não teve uma sequência na apresentação dos conteúdos apontados no plano de aula tendo pulos no conteúdo programático. A adequação de voz foi bom, já que a professora falava com clareza. O tempo proposto foi estourado tendo 60 minutos de apresentação. Por fim, houve o aproveitamento do conhecimento prévio dos alunos a partir das perguntas problematizadoras durante a aula e na execução das metodologias. A avaliação da aula foi por meio de um exercício feito na sala através de tarjetas, em que cada participante citou na mesma, um meio de contaminação de alimentos e uma forma de evitá-la.

Em relação ao plano de aula faltou complementar a folha de papel utilizado na avaliação nos recursos auxiliares; ter tido repetições nos objetivos; e ter somente duas referências, faltando assim mais uma. Mas, apesar dos erros, a professora conseguiu atingir na aula todos os tópicos e objetivos propostos.

- **Fabio dos Santos Falcão - 04/05/2015**

Tema da Aula: Piscicultura ornamental no combate a dengue (57 minutos)

O professor iniciou a aula fazendo perguntas problematizadoras relacionados tanto ao tema principal, a criação de peixes ornamentais no controle e combate as doenças transmitidas por insetos, quanto a conteúdos complementares, como a especificação da temática do peixe-beta, dengue e entre outros.

Analisando os critérios dos laboratórios, pode-se afirmar que o professor possuiu o domínio do conteúdo proposto pela contextualização e informações apresentadas dos tópicos pontuados. Conseguiu alcançar a relação entre o professor-aluno, por meio das perguntas problematizadoras ao tema principal incentivando a reflexão crítica e a

participação de todos, além do aproveitamento do conhecimento prévio dos alunos; e por ter feito perguntas diretas aos participantes, o que foi questionado se seria uma estratégia adequada para aula, pois podia inibir o aluno (vergonha alheia). Na sua aula houve recursos didáticos inovadores, pois houve a apresentação de um vídeo temático e a imagem de uma notícia retirada de uma matéria online sobre o tema da dengue, sendo destacado as fontes atuais de dados utilizados. Tiveram algumas críticas relacionadas a esses recursos e sua metodologia de aula, como no meio do vídeo ter falado interrompendo a atenção de todos; ter andado pela sala em vários momentos atrapalhando a leitura dos slides e a sugestão de ter a necessidade de ter colocado textos em alguns momentos da apresentação da aula; e ter usado termos errados para definições de conceitos ou na contextualização do conteúdo. O visual e postura do professor deixou a desejar, pois usava uma camisa apertada deixando a mostra partes do corpo, não estando de acordo à ocasião. Na sua apresentação não houve a coerência nos conteúdos abordados, pois fazia tantas perguntas (recurso intitulado pelo mesmo como *Brainstorming*, que seria chuva de ideias) que acabaram saindo da conexão com o tema central. A adequação de voz foi bom, já que falava com clareza. O tempo proposto foi estourado tendo 57 minutos de apresentação. Não houve uma avaliação direta da aula, mas foi realizado uma conclusão da aula.

Em relação ao plano de aula, o professor não atingiu alguns objetivos específicos propostos no mesmo; faltou especificar muitos conteúdos que foram apresentados mais que não constava no plano; faltou o detalhamento de todos os procedimentos realizados em aula, como a aula dialogada, levantamento prévio dos alunos, apresentação de vídeo e o *Brainstorming*; assim como faltou ser escrito o vídeo nos recursos; e ter descrito as técnicas utilizadas na avaliação e não o conceito de cada.

- **Adriano Pimentel Liesen Nascimento - 18/05/2015**

Tema da Aula: Zoonoses (40 minutos)

O professor iniciou a aula de forma direta, sem sua apresentação pessoal e da própria aula. Sem nenhuma explicação da temática da aula, passou diretamente uma prática de procurar em textos de revistas e jornais sobre zoonose de forma não clara, tendo de repetir o objetivo das ações várias vezes deixando todos confusos.

Analisando os critérios dos laboratórios, em relação ao domínio do conteúdo proposto da aula, houve divergência se o mesmo tinha atingido este objetivo, mas a maioria confirmou que sim. Isso se deve a falta de confiança nas informações colocadas, recursos e metodologias utilizadas na aula. A relação participativa entre o professor-aluno não foi atingida de forma satisfatória, pois houve poucas perguntas direcionadas aos participantes não tendo muitas oportunidades de saber o conhecimento prévio dos alunos, o que influenciou no controle de atenção da turma. O visual e postura estava de acordo à ocasião. Na sua aula houve recursos didáticos inovadores, pois teve o uso das tarjetas coladas no quadro após a atividade da leitura dos textos. Entretanto, a execução desta atividade foi confusa, pois houve divergências nas informações passadas aos participantes, em um momento era para escrever o que achava o significado de zoonose e em outro pedia para ler os textos e achar nos mesmos algum conceito de zoonose ou exemplos de doenças causadas por animais. E ao término da atividade foi colado no quadro as respostas em tarjetas, mas não foi utilizado em nenhum momento as informações apresentadas, sendo uma atividade sem finalidade definida para a aula. E outro recurso foi a apresentação de um vídeo curto e claro sobre o assunto, o que foi avaliado de forma positiva, mas discutiram se o momento da divulgação do vídeo foi o correto, pois ficaram na dúvida se devia ter sido mostrado no início da aula ou no fim.

De forma geral, houve algumas observações sobre a aula, como, por exemplo, ter muito texto nos slides e muita leitura do mesmo; teve trocas de slides de aulas diferentes durante a apresentação, perdendo tempo e atenção de todos; em muitos momentos ficava na frente dos slides atrapalhando a leitura; e houve coerência nos conteúdos específicos propostos no plano de trabalho. A adequação de voz foi bom, apesar de falar muito rápido e forma não clara. Atingiu o tempo proposto com exatos 40 minutos de apresentação. Não houve uma avaliação direta da aula, mas foi proposto uma atividade para próxima aula em forma de avaliação, que seria um concurso de poesia e/ou arte sobre a temática, sendo considerado, também, um recurso inovador, mesmo ter tido dúvidas se seria a melhor metodologia de avaliação.

Em relação ao plano de aula, o professor conseguiu atingir na aula todos os tópicos e objetivos propostos, havendo somente um erro na descrição de um dos procedimentos.

- **Nathalia Ligia - 25/05/2015**

Tema da Aula: Abandono de animais de companhia (60 minutos)

A professora iniciou a aula de forma direta do assunto da aula abordando a causas, consequências e forma de combate ao abandono de animais de companhia.

Analisando os critérios dos laboratórios, pode-se afirmar que a professora possuiu o domínio do conteúdo proposto pela contextualização do tema a partir de perguntas questionadoras, incentivando a participação e o aproveitando prévio dos alunos, conseguindo, assim, alcançar de forma muito satisfatória a relação entre o professor-aluno. Houve a participação dos participantes em todos os momentos da aula pelas metodologias e coerência dos conteúdos utilizados, ocorrendo o controle de atenção da turma. Na sua aula houve recursos didáticos inovadores, através do uso de uma propaganda sobre o abandono de animais, o que sensibilizou a turma de forma direta sobre a temática; e uma prática com pincel e cartazes com a proposta de refletir sobre formas e/ou ferramentas de combate ao abandono de animais de companhia. Para isso, foi dividido a sala em dois grupos (4 pessoas em cada) para escreverem as suas ideias e apresentarem para o outro grupo suas propostas relacionadas a pergunta reflexiva. O visual e postura estavam de acordo à ocasião. A adequação de voz foi bom devido à clareza das informações e a linguagem simples, entretanto, no início da aula, a professora tinha muito vício de linguagem o que incomodou muitos dos presentes. O tempo proposto foi estourado tendo 60 minutos de apresentação. Não houve uma avaliação da aula no momento da aula.

O plano de aula foi considerado deficiente, pois faltava diversas informações como as referências da aula e informações ao cabeçalho, Entretanto, a professora conseguiu atingir na aula todos os tópicos e objetivos propostos.

- **Isabela Regina Wanderley Steuer - 25/05/2015**

Tema da Aula: Hortas Urbanas (50 minutos)

A professora iniciou a aula se apresentando, assim como, de forma geral, apresentou os objetivos e os conteúdos propostos da disciplina. Além disso, fez um resgate dos tópicos discutidos na aula anterior como forma de introduzir o tema a partir da temática do histórico do uso da terra, as revoluções agrícolas, industriais e a revolução verde, assim como suas consequências e possíveis alternativas de tecnologias

e praticas sociais sustentáveis, perpassando na relação do desenvolvimento sustentável com a “alternativa” das hortas urbanas. Ao término da contextualização, fez-se perguntas problematizadoras para o desenvolvimento do conhecimento prévio dos alunos, em que as respostas eram escritas no quadro como forma de guia das discussões.

Analisando os critérios dos laboratórios, pode-se afirmar que a professora possuiu o domínio do conteúdo e conseguiu alcançar a relação entre o professor-aluno devido às metodologias e recursos utilizados na aula. Houve a contextualização do tema a partir de perguntas problematizadoras e informações apresentadas dos tópicos pontuados, assim como, teve uma acessibilidade na interação com os alunos e nas dúvidas dos mesmos, resultando no controle de atenção dos alunos e criando uma um “ambiente” voltada a todas as opiniões apresentadas pelos participantes. Em relação aos recursos didáticos inovadores foi destacado a organização e personalização dos slides, com jogos de entrada e saída de animações; a utilização de muitas fotos na apresentação, dando uma valorização visual na aula e uma melhor compreensão da temática; e a proposta de ser passada uma tarefa prática em que cada participante teria que planejar o layout da horta de sua casa e apresentar à turma na próxima aula. Também foi considerado a coerência das informações apresentadas de acordo com o conteúdo proposto no plano de aula, principalmente por ter abordado o tema de forma ampla, apresentando várias possibilidades de tipos e objetivos da horta, e as suas respectivas vantagens. O visual e postura estavam de acordo à ocasião. A adequação de voz foi bom, já que a professora falava com clareza. O tempo proposto foi estourado tendo 50 minutos de apresentação. De forma geral, houve algumas críticas construtivas sobre a aula, como a abordagem de temas técnicos na aula, apesar de a aula ter sido planejada para o 9º período do curso superior de engenharia florestal, subentendendo que as pessoas presentes saberiam os termos; a apresentação ter letras pequenas e muito texto, podendo sintetizar muitas partes ou não ter a presença do mesmo; a velocidade da passagem das informações na apresentação, sendo justificado pôr a aula ter sido adaptado para 40 minutos já que o conteúdo é pensado para uma aula de 4 horas; e que poderia ter provocado mais perguntas na aula. Ao término da aula houve uma avaliação da aula diretamente com os alunos, sendo questionados como foi o desenvolvimento das metodologias e a forma de como foi passado o conteúdo da aula pelo professor, como forma de sempre melhorar a didática em sala, além de tirar dúvidas e explicar alguns tópicos que os alunos ficaram confusos.

O plano de aula cumpriu com todos os tópicos e objetivos propostos.

- **Donald Lorenzo Leal Castillo - 15/06/2015**

Tema da Aula: Introdução a Administração Rural (70 minutos)

O professor se apresentou e iniciou a aula fazendo um questionamento sobre o conceito de administração rural, o qual escutou atentamente as definições de todos, reafirmando as palavras chaves citadas, proporcionando a participação de todos. A partir das palavras chaves trabalhou o significado dos termos apresentados e termos complementares, dando uma compreensão geral do tema.

Analisando os critérios dos laboratórios, pode-se afirmar que o professor possui o domínio do conteúdo, entretanto, pareceu perdido e confuso na sequência de sua apresentação o que fez em vários momentos ter dificuldade na compreensão do assunto. Isso pode ser explicado pelo seu sotaque e um pouco na falta de confiança, o que deixava sua fala não muito clara, não conseguindo em sua maior parte prender a atenção dos alunos, necessitando assim, a adequação de voz para futuras apresentações. Tirando a parte inicial da aula, não conseguiu alcançar a relação entre o professor-aluno, mas tirou todas as dúvidas quando surgiram, devido a apresentação ter muito texto e conseqüentemente muita leitura, o que deixou a aula cansativa e longa, pois o tema abordado acabou sendo muito amplo, demorando muito a chegar ao tema central. Em relação aos recursos didático inovador destaca-se a utilização de um vídeo sobre os resultados positivos de produtores de pequenas e médias propriedades se capacitaram na administração rural; passou uma folha de questionário fechado em sala de aula sobre os conteúdos abordados na aula em que ao término de cada, foi discutido participativamente cada resposta; e ao término fez uma pergunta problematizadora a partir das respostas do exercício. Mas houve algumas críticas da atividade, pois faltava clareza no objetivo proposto no cabeçalho da folha, assim como na sua execução do exercício e utilização na sala de aula.. Em relação à coerência das informações apresentadas, há a necessidade de melhorar a apresentação e os conteúdos, pois foi abordado a mais do que tem no plano de aula, mas conseguiu fazer o link da administração como ferramenta para ser usada na educação. O visual e postura estavam de acordo à ocasião. O tempo proposto foi estourado tendo 70 minutos de apresentação. De forma geral, houve algumas críticas construtivas sobre a aula, pois o mesmo repetiu a aula, e quando comparado a anterior, teve um grande avanço e melhoria, entretanto, ainda deve se empenhar em melhorar os pontos negativos apontados. Ao término da

aula apresentou um slide contendo os conteúdos da próxima aula, dando um fechamento apropriado a aula.

O plano de aula veio com alguns erros, como a data e duração da aula ainda com os dados da outra apresentação, e as referências não estar de acordo com as normas da ABNT. Alguns erros também nos objetivos e a falta de alguns tópicos que foram explicados na aula que não constava no conteúdo do plano.

Portanto, de forma geral, todos os discentes apresentaram os objetivos da aula abordando os conteúdos propostos no plano de aula dando uma contextualização. Ao final da aula foi explicado todas as fontes de referência que se baseou para montar a aula e aonde encontrá-las, apesar que alguns no plano de trabalho somente houve uma referência citada, tendo a necessidade de ter no mínimo três referências.

3.3. LABORATÓRIO DE ENSINO EM NÍVEL TÉCNICO PROFISSIONAL

A seguir serão apresentadas as avaliações de cada laboratório que foi assistido utilizando a análise descritiva e com base nos critérios citados nos planos de trabalho individuais com anotações complementares.

- **Joyci Torres d' Paula**

Data: 12/04/2016

Tema da aula: Obtenção higiênica e leite de qualidade

A professora iniciou a aula fazendo perguntas problematizadoras referente ao tema da aula, incentivando a participação dos participantes e analisando o conhecimento prévio dos alunos. Entretanto, não houve uma contextualização do tema, devendo ter tido mais informações introdutórias do assunto na aula e explicações iniciais dos termos técnicos, pois para quem não era da área ficou confuso o entendimento.

Além disso, a metodologia usada tentava incentivar a participação de todos na aula, mas de forma geral, nem todos participaram, sendo concentrada a discussão num pequeno grupo que tinham pessoas que eram da área de conhecimento do assunto.

Também foi observado que poderia reduzir o conteúdo programático da aula, pois ficou muito assunto para uma aula, sendo abordado de forma superficial o conteúdo.

A professora fez a junção do uso do quadro com o Datashow, em que cada slide tinha figuras ilustrativas com respectivos tópicos. Em alguns momentos tinham muitos textos ficando cansativo e também a professora fazia alguma pergunta específica do tema aos alunos e escrevia as respostas no quadro.

Apesar das problemáticas, a professora conseguiu alcançar de forma satisfatória a relação de participação entre o professor-aluno pela coerência (ter uma relação de início-meio-fim) da metodologia utilizada; prendeu a atenção dos participantes pelo visual, postura e entonação da voz; demonstrou domínio do conteúdo pela confiança que passava na sua fala na explicação; e por ter caminhado livremente na sala obtendo a atenção exclusiva da turma.

A professora também foi atenciosa com os alunos, prestando atenção nas dúvidas que surgiram e respondendo-as prontamente. Ao término da aula passou um exercício para casa como forma avaliativa do conteúdo abordado na sala de aula.

Em relação ao plano de aula foi informado que não precisava ter explicado o objetivo geral da aula no tópico de objetivos, sendo necessário somente ter os tópicos dos objetivos específicos. Apesar do erro, a professora conseguiu atingir na aula todos os tópicos e objetivos propostos.

- **Priscila Cavalcanti**

Data: 26/04/2016

Tema da aula: Abelhas e o meio ambiente

A professora introduziu brevemente o tema a partir de figuras ilustrativas no slide somado a perguntas problematizadoras oriundas ao tema de aula. No caso, eram lidas rapidamente as perguntas apresentadas sem dar tempo para que os alunos respondessem as mesmas.

Essa metodologia foi uma tentativa de contextualizar o assunto, entretanto, não houve muita participação dos alunos. Isso pode ser explicado pelo desânimo apresentado pela professora na sala de aula o que influenciou diretamente na sua entonação da voz e postura, prejudicando, desta forma, sua relação professor-aluno e na atenção da turma.

Durante a aula houve outras perguntas norteadoras, entretanto, não ficaram claras os objetivos de algumas perguntas. Apesar das problemáticas, a professora apresentou domínio de conteúdo e coerência no conteúdo abordado.

Também foi realizada uma dinâmica na sala de aula, o qual a turma foi separada em dois grupos para a avaliação do conteúdo. Foi entregue a cada grupo uma figura que abordava os conteúdos trabalhados em sala de aula, sendo pedido que cada grupo avaliasse entre si a figura e posteriormente explicassem ao outro grupo, sendo considerado um recurso didáticos inovador.

Entretanto, a explicação e as duas figuras utilizadas na dinâmica foram confusas, pois houve divergências no entendimento das informações passadas aos participantes, e houve pouquíssima interação entre os participantes na execução da dinâmica.

Em relação ao plano de aula foi feita duas observações, uma sobre somente ter um objetivo específico da aula, sendo necessário no mínimo dois tópicos; e a forma como foi colocado a avaliação da aula. Apesar disso, a professora conseguiu atingir na aula todos os tópicos e objetivos propostos.

- **Orlando de Oliveira dos Santos**

Data: 26/04/2016

Tema da aula: Metabolismo secundário e alelopatia em plantas

O professor iniciou a aula fazendo perguntas problematizadoras, entretanto, o mesmo as respondia diretamente, não dando tempo e espaço para que os alunos refletissem sobre a mesma e respondesse, não tendo, desta forma, uma contextualização sobre o assunto.

Essa situação não criou, inicialmente, oportunidades para a participação dos alunos e observação do conhecimento prévio dos alunos. Porém, no decorrer da aula as pessoas foram participando, fazendo perguntas e comentando o assunto da aula, mas sem ter sido incentivado diretamente pelo professor, sendo a relação professor-aluno construída lentamente ao longo da aula.

Como metodologia, o professor utilizou Datashow como recurso para dar a aula, em que cada slide tinha uma foto com respectivo texto explicativo de cada exemplo de planta e seus metabolismos, tendo muitas vezes leitura de grandes textos que deixava a aula cansativa, e dificultava o controle de atenção da turma.

Muitos dos slides estavam em espanhol e o mesmo não levou o plano de aula, demonstrando que o professor não tinha se preparado para dar a aula naquele dia, tanto que houve comentários sobre isso na avaliação da aula.

Apesar das dificuldades, o professor teve uma postura adequada em sala de aula, conseguindo ter uma coerência entre os conteúdos abordados, demonstrando ter domínio de conteúdo, respeitando a adequação de voz.

Na sua aula houve recursos didáticos inovadores como o passeio ao lado de fora da sala para identificar algumas plantas que possa ter ou sofrer alelopatia. Este momento foi o mais importante da aula, onde ocorreu de fato a participação e troca de conhecimento entre professor-aluno, pois todos comentavam e perguntavam sobre o assunto da aula, aumentando a interação dos participantes.

Em relação ao plano de aula, o professor atingiu na aula todos os tópicos e objetivos propostos, havendo alguns erros no cabeçalho de informação do plano, um erro na interpretação na descrição da avaliação e dos procedimentos da aula. Para mim, a parte de avaliação de aula esta incorreta, pois parece descrição dos procedimentos a serem realizados em sala de aula. E falta a descrição detalhada dos procedimentos da aula, sendo anotado, de forma, simplista a aula.

- **André Brenner de Alencar Pageú**

Data: 03/05/2016

Tema da aula: Compostagem

O professor iniciou a aula com alguns questionamentos, mas depois adentrou o assunto podendo ter tanto explorado mais o conhecimento prévio dos alunos como ter feito uma contextualização do conteúdo.

As perguntas realizadas aos alunos, as respostas eram assinadas no quadro, entretanto, não houve tanta participação dos alunos, devendo o professor motivar a turma a falar na aula.

Talvez isso possa ter acontecido, pôr a aula ter sido expositiva com os slides terem muito texto, em que tinha muita leitura do conteúdo; por não ter tido fotos reais do assunto, já que o assunto é uma prática aplicável; e pela adequação da voz, já que o professor falava baixo.

Além disso, o assunto poderia ter tido uma introdução melhor e uma linha de pensamentos coerentes para ter melhorado a relação professor-aluno e ter tido o controle de atenção total da turma. Apesar dos erros acima apresentados, o professor apresentava domínio de conteúdo, e tinha um visual e postura adequados.

A avaliação da aula aparentemente foi com algumas perguntas durante a explanação da aula. E como recursos didáticos inovador, o professor passou ao término da aula uma atividade individual de exercício para ser entregue na próxima aula.

Em relação ao plano de aula, a professora deu a dica da reescrita do objetivo da aula e de ter mais um objetivo específico, já que somente havia um.

- **Isabela Regina Wanderley Steuer**

Data: 07/06/2015

Tema da Aula: Sistemas Agroflorestais

A professora inicialmente anotou os tópicos a serem discutidos em sala no quadro, e posteriormente apresentou, de forma resumida, o que seria abordado em cada tópico descrito.

Como forma de contextualizar o assunto, fez-se um resgate do desenvolvimento agrário brasileiro, onde fez um link das características do modelo para discutir as suas respectivas consequências ao meio ambiente e social, como forma de introduzir a produção agrícola com princípios agroecológicos para, por fim, apresentar os sistemas agroflorestais como alternativa de produção.

Para desenvolver o conteúdo inicial, foi realizado uma dinâmica em sala, em que foi entregue pela professora 2 folhas A4 em branco aos alunos e pedido que cada um escrevesse o que eles entendiam ou conheciam sobre as características do modelo atual de produção no Brasil e as características da produção agroecológica.

A professora deu um tempo para que os alunos pudessem pensar sobre o solicitado na dinâmica. Enquanto os alunos terminavam a sua reflexão, a professora colocava no chão os papéis entregues em duas colunas, uma para o modelo atual de produção e outra para o modelo agroecológico.

Ao término da dinâmica, foi incentivado à participação e desenvolvimento dos conhecimentos prévios dos alunos com a leitura dos papéis, ou seja, a medida que eram lidos os tópicos que estavam no papel, o mesmo era contextualizado e explicado pela

professora com a participação dos alunos. Essa dinâmica foi o estopim para o desenvolvimento dos tópicos descritos no quadro.

Analisando os critérios dos laboratórios, pode-se afirmar que a professora possuiu o domínio do conteúdo e conseguiu alcançar a relação entre o professor-aluno devido às metodologias e recursos utilizados na aula. Houve a contextualização do tema a partir da dinâmica como forma de incentivar tanto a acessibilidade na interação com os alunos como ser atenciosa em tirar as dúvidas dos mesmos em todo o momento da aula, resultando no controle de atenção dos alunos e criando uma um “ambiente” voltada a todas as opiniões apresentadas pelos participantes.

Em relação aos recursos didáticos inovadores foi destacado a não utilização de Datashow na aula, sendo destacado a coerência do desenvolvimento do conteúdo em aula, principalmente por ter abordado o tema de forma ampla.

O visual, a postura e adequação de voz estavam de acordo à ocasião, já que a professora falava com clareza. Ao término da aula houve uma simples discussão do conteúdo a ser abordado na próxima aula, sendo a sua avaliação da aula por meio da participação.

Durante a avaliação do laboratório da professora, foi destacado alguns aspectos relevantes, como por aula não ter sido planejada, já que a mesma estava marcada para outra data, mas como nesta data faltou as pessoas responsáveis, a professora aceitou o desafio de dar a aula somente com seus conhecimentos prévios, todos a parabenizaram por ter aceitado o desafio, por ter sido clara no esclarecimento, por ter domínio do conteúdo e dado atenção a todas as dúvidas. Além disso, foi destaque a professora ter trazido estudos de caso sobre a temática vivenciada pela mesma, enriquecendo, desta forma, o entendimento do assunto.

Entretanto, foi criticada a falta de controle do tempo nas dúvidas dos participantes ou quando os mesmos explanavam sua opinião do assunto, sendo feito o controle muitas vezes pelos próprios estudantes a voltar ao conteúdo da aula.

Um ponto positivo, é que mesmo a professora não ter apresentado o plano de aula, todos não comentário sobre e ainda falou que isso era de menos diante da aula que foi dada.

- **Nathalia Ligia Gouveia da Silva**

Data: 14/06/2016

Tema da aula: Animais sinantrópicos

A professora desenvolveu o conteúdo da aula com a participação dos alunos por meio de três metodologias com recursos didáticos inovadores.

Em todo momento da aula houve perguntas problematizadoras aos alunos, incentivando tanto na participação dos alunos na aula, resultando numa efetiva relação participativa entre o professor-aluno, como também motivou o conhecimento prévio dos alunos acerca do assunto.

Para desenvolver o tema da aula, foi passado um texto impresso de 1 página para cada participante, em que cada aluno lia um parágrafo e a professora comentava o sentido técnico e esclarecia dúvidas do mesmo com a participação da turma.

Por último foi passado um vídeo que fazia o link do conteúdo do texto. Após o vídeo, foi incentivado que cada aluno falasse os “tópicos” retratados no vídeo no que foi comentado na temática trabalhada em sala de aula.

Analisando os critérios dos laboratórios, pode-se afirmar que a professora possuiu o domínio do conteúdo por apresentar segurança na abordagem do conteúdo. Houve a participação dos participantes em todos os momentos da aula pelas metodologias e coerência dos conteúdos utilizados, ocorrendo o controle de atenção da turma. O visual e postura estavam de acordo à ocasião e a adequação de voz foi bom devido à clareza das informações e a linguagem simples.

O plano de aula conseguiu atingir na aula todos os tópicos e objetivos propostos.

- **Jonatas Henrique da Silva Lima**

Data: 21/06/2016

Tema da aula: Criação de frangos caipira

O professor iniciou a aula com perguntas problematizadoras como forma de introduzir os alunos ao tema da aula e estimular o aproveitamento do conhecimento prévio dos alunos. Neste quesito, o professor se mostrou muito atento tanto a responder aos participantes como escutar as perguntas dos alunos, apresentando uma relação altamente positiva do professor-aluno.

Talvez a junção da postura e visual satisfatórios com a adequação da voz alta tenha estimulado a participação de todos na aula. Além disso, o professor teve o controle de atenção da turma por ter criado um ambiente de confiança e liberdade mutua de dividir seus conhecimentos.

A metodologia utilizada na sala foi um ponto importante de destaque, já que foi utilizado tanto slides com muitas fotos expositivas quanto ter passado um vídeo sobre a temática e toda a aula ter coerência entre os conteúdos e procedimentos realizados em sala. De forma geral, o professor apresentou domínio de conteúdo e a aula foi contextualizada, sendo utilizados recursos didáticos inovadores durante toda a apresentação. Além disso, a avaliação da aula foi realizada pela participação dos alunos e perguntas, em que ao término da aula foi apresentado como continuidade o conteúdo da próxima atividade a ser realizada em sala.

O plano de aula cumpriu com todos os tópicos e objetivos propostos.

- **Donald Lorenzo leal Castillo**

Data: 21/06/2016

Tema da aula: Hidroponia

Inicialmente o professor anotou no quadro os conteúdos a serem discutidos na aula. Após isso, o professor se apresentou e iniciou a aula fazendo um questionamento sobre o conceito de hidroponia, o qual escutou as definições dos participantes.

De forma geral, houve muitas observações negativas sobre a metodologia utilizada sendo apontados alguns aspectos a serem melhorados. Por exemplo, no decorrer da aula o professor fez algumas anotações complementares no quadro, mas invés de melhorar a compreensão dos alunos acerca do conteúdo, as mesmas não deixou claro o conteúdo abordado em sala, e sim ficou confuso.

Muitas vezes o professor parecia perdido no conteúdo a ser dito em sala, sendo repetido diversas vezes palavras ou conceitos sobre a mesma coisa. Talvez por ter abordado muito conteúdo para uma aula, sendo preferível que tivesse menos conteúdo e os alunos ter tido uma compreensão melhor do conteúdo e não ter vários e ter tido um contato simplista sobre a temática.

Também se destaca que, em muitas participações dos alunos, eram para esclarecer ou complementar as falas do professor sobre o assunto. E que o professor

entregou em sala um material complementar de 2 páginas como uma síntese do conteúdo proposto, mas que não foi utilizado pelo professor em sala de aula, não tendo sentido sua produção.

Analisando os critérios dos laboratórios, pode-se afirmar que o professor possui o domínio do conteúdo, entretanto, pareceu perdido e confuso na sequência de sua apresentação o que fez em vários momentos ter dificuldade na compreensão do assunto. Isso pode ser explicado pelo seu sotaque e um pouco na falta de confiança, o que deixava sua fala não muito clara, não conseguindo em sua maior parte prender a atenção dos alunos, necessitando assim, a adequação de voz para futuras apresentações.

Tirando a parte inicial da aula, não conseguiu alcançar a relação entre o professor-aluno, mas tirou todas as dúvidas quando surgiram. Em relação aos recursos didático inovador foi preparado à utilização de um vídeo sobre a temática, mas por problemas técnicos não foi apresentado.

Em relação à coerência das informações apresentadas, há a necessidade de melhorar os conteúdos, pois foram abordados muitos conteúdos para uma aula de 50 minutos. O visual e postura estavam de acordo à ocasião.

O plano de aula veio com alguns erros, como alguns conteúdos citados no plano não foram abordados em sala ou somente foi citado. Também foi destacado que a apresentação de vídeo descrita nos procedimentos deveria também estar descrito nos recursos didáticos. A forma como a avaliação da aula estava escrita não deveria ser daquela forma, somente citando e não de forma explicativa de cada metodologia.

- **Mariana Cristina Mourão Veiga**

Data: 28/06/2016

Tema da aula: Aproveitamento de subproduto de pescado

A professora iniciou sua aula fazendo perguntas problematizadoras com ajuda de slides com figuras contextualizadas, ou seja, a medida que eram feitas as perguntas escritas no slide, apareciam figuras contextualizadas levando a reflexão dos participantes sobre a temática.

Além dessa forma de trabalhar o conteúdo, a professora usou mais dois recursos didáticos inovadores, como a circulação de material de demonstração, sendo passado alguns sacos contendo escamas secas e seus respectivos subprodutos trabalhados pelos

grupos e associações de beneficiamento de subprodutos de pescados que possuem apoio de projetos de extensão da UFRPE.

Também foi passado dois vídeos sobre a temática e a leitura coletiva de um texto dos 10 mandamentos de posse responsável.

Um ponto importante a ser destacado é que em todas as falas sobre a temática, a professora teve domínio do conteúdo por ter trazido sua experiência pessoal em aula. Percebe-se que a mesma participa de todas as etapas de beneficiamento dos subprodutos e atua nos projetos de pesquisa e extensão direcionada aos grupos da ação, tendo uma alta apropriação do conteúdo.

Analisando os critérios dos laboratórios, a relação participativa entre o professor-aluno foi atingida de forma satisfatória, pois houve participações dos alunos no debate e curiosidade sobre o tema, tendo o controle de atenção da turma.

A linguagem rápida e clara aliado ao visual, postura, adequação da voz e a coerência dos assuntos abordados foram os ingredientes que completava a aula.

Ao término da aula foi esclarecido que a aula foi a parte teórica do conteúdo, já que no dia seguinte iria ser trabalhado a parte prática como complementação da disciplina com a professora Gilvânea do departamento de educação da UFRPE.

O plano de aula cumpriu com todos os tópicos e objetivos propostos.

- **Ana Theodora G. Monteiro**

Data: 28/06/2016

Tema da aula: Eutrofização artificial

A professora iniciou sua aula fazendo perguntas problematizadoras sobre o assunto e anotando as contribuições no quadro em forma de palavras chaves, trabalhando desta maneira o conhecimento prévio dos alunos. Ao decorrer da explanação da aula, a professora fazia perguntas diretas aos alunos tendo uma interação inicial com eles.

Foi utilizado o Datashow para a contemplação do conteúdo, sendo os slides com muitas fotos de forma simples para a compreensão do assunto. Também durante a aula a professora foi atenta às perguntas e respondendo as mesmas, sempre perguntando se os alunos tinham dúvidas ao decorrer da aula. Entretanto, foram usados muitos termos técnicos na apresentação, sendo explicado algumas vezes pela professora.

Analisando os critérios dos laboratórios, pode-se afirmar que a professora possuiu o domínio do conteúdo proposto, mesmo apresentando algumas vezes falta de aprofundamento sobre o assunto.

Houve a contextualização do conteúdo de forma simples, sendo possível ter sido melhor. A professora prendeu pouca atenção dos alunos tendo alcançado pouca participação entre o professor-aluno, talvez pela postura não segura tida em sala de aula e adequação da voz.

Sobre os recursos didáticos inovador, metodologia e coerência na aula deve-se melhorar, principalmente na organização da relação de início-meio-fim do conteúdo, pois faltou algumas partes serem explanadas para ter um melhor entendimento e aprofundamento do conteúdo.

A professora ao término da aula apresentou os conteúdos a serem abordado na próxima aula, sendo a avaliação da aula a partir da participação em sala.

Em relação ao plano de aula foi visto que na didática estava apresentado que teria a visualização de um vídeo em sala, atividades esta não realizada. Além disso, o vídeo deveria estar também localizado nos recursos didáticos. Na parte de avaliação do plano, tem escrito que teria uma atividade prática na comunidade com um estudo de caso, o que também não ocorreu, sendo, desta forma, um indicativo da falta de planejamento da professora, onde necessita-se trabalhar melhor a administração de tempo em sala de aula.

- **Faith Karoly**

Data: 28/06/2016

Tema da aula: Controle populacional de cães e gatos

A professora fez anotações dos conteúdos a serem trabalhados no quadro, sendo trabalhado inicialmente o assunto com perguntas problematizadoras aos alunos. Destaca-se a atenção da professora às respostas do aluno, sendo, desta forma, incentivado a participação dos alunos na aula e trabalhado o conhecimento prévio dos alunos acerca do assunto.

Para desenvolver o conteúdo da aula, foi utilizado duas metodologias com recursos didáticos inovadores. Uma foi abordagem do assunto por meio de slides

contendo somente a exposição de fotos, onde foi solicitado que os alunos falassem o que cada representava, sendo trabalhada a reflexão dos alunos.

Também foi utilizado um material complementar de 3 páginas para desenvolver o tema da aula, em que cada participante lia um parágrafo e a professora contextualizava-o com seus comentários, tirando as dúvidas dos alunos.

Analisando os critérios dos laboratórios, pode-se afirmar que a professora possuiu o domínio do conteúdo por apresentar segurança na abordagem do conteúdo. Houve a participação dos participantes em todos os momentos da aula pelas metodologias e coerência dos conteúdos utilizados, ocorrendo o controle de atenção da turma. O visual e postura estavam de acordo à ocasião e a adequação de voz foi bom devido à clareza das informações e a linguagem simples.

O plano de aula conseguiu atingir na aula todos os tópicos e objetivos propostos.

- **André Luiz Alves**

Data: 12/07/2016

Tema da aula: Dilatação térmica linear

Toda a aula do professor foi escrita no quadro, não sendo utilizado o Datashow em nenhum momento. Neste sentido, todas as fórmulas, exercício e compreensão teórica do conteúdo estavam amostra no quadro.

A cada explanação do professor em aula, o mesmo escrevia sua contextualização no quadro, sempre, dessa forma, incentivando a participação dos alunos e desenvolvendo o conhecimento prévio dos alunos.

O professor demonstrou ter o domínio de conteúdo, sendo o seu visual, postura e adequação de voz clara e alta as ferramentas necessárias para ter o controle de atenção da turma. Neste caso, o professor foi atencioso em todas as dúvidas dos alunos, resultando numa satisfatória relação professor-aluno.

Além disso, existiu coerência na abordagem do conteúdo em sala de aula, tendo o recurso didático inovador em destaque por ter chamado um aluno voluntário para responder um exercício no quadro. Essa metodologia foi importante tanto para a avaliação do aprendizado do conteúdo em sala como incentivou ainda mais a participação dos alunos na execução do exercício.

O plano de aula conseguiu atingir na aula todos os tópicos e objetivos propostos.

- **Geize dos Santos**

Data: 12/07/2016

Tema da aula: Introdução à ATEPA

A professora iniciou a aula sem contextualização do tema indo direto para o marco legal da Assistência Técnica e Extensão Pesqueira e Aquícola (ATEPA). Neste início de aula, a professora se focou muito neste assunto, sendo abordado com slides contendo muito texto e por consequência tendo muita leitura do conteúdo.

Por não ter tido coerência e contextualização do assunto e muita leitura dos slides, a aula se tornou confusa com o desenvolvimento do conteúdo e cansativa. A professora poderia ter colocado somente as leis em tópicos e explanado os mesmos, já que em muitos slides a professora não lia mais o conteúdo.

Somente no início da aula a professora fez perguntas aos alunos como forma de incentivar a participação dos alunos e desenvolver o conhecimento prévio dos participantes. Entretanto, em muitas vezes a professora trazia importantes questões para serem discutidos na aula, mas a mesma respondia ou passava rapidamente para o próximo slide.

Neste caso, teve pouca participação dos alunos sendo insatisfatória a relação professor-aluno, tanto que a mesma não perguntava se os alunos estavam com dúvidas durante a explanação do conteúdo, parecendo desta forma, uma palestra de trabalho ou apresentação de projeto do governo ou da universidade.

Durante a aula, a professora utilizou seus conhecimentos resultantes de sua vivência na apresentação do conteúdo, sendo mostrados fotos reais do seu trabalho realizado em comunidades. Além disso, foi passado, como recurso didático inovador, um vídeo sobre a temática.

Apesar de todas as observações citadas, a professora demonstrou domínio de conteúdo e controle de atenção da turma pela sua postura e adequação de voz apresentado na aula. Como avaliação da aula, foi passado o conteúdo e atividades para as próximas aulas.

O plano de aula conseguiu atingir na aula todos os tópicos e objetivos propostos.

- **Gilberto Manoel Paixão e Melo**

Data: 12/07/2016

Tema da aula: Como produzir leite de qualidade

O professor começou a aula com perguntas problematizadoras aos alunos como forma de contextualização do conteúdo a ser abordado, onde houve muita participação dos alunos tanto respondendo as perguntas como fazendo novas.

Como metodologia de ensino do conteúdo foi utilizado o Datashow, contendo coerência entre os slides com textos e fotos expositivas, onde o professor não lia o texto somente explanava-os com os fatos vivenciados pelo mesmo. A sua vivência foi observada como um fator importante na aprendizagem do conteúdo, pois o professor contextualizava tudo com práticas já realizadas, o que facilitava a compreensão da temática.

Nesta situação, destaca-se a satisfatória relação professor-aluno e o positivo controle de atenção dos alunos. Isso pode ser explicado pelo domínio do conteúdo aliado a postura e adequação da voz alta.

O plano de aula conseguiu atingir na aula todos os tópicos e objetivos propostos, apesar de ter um pequeno erro por possuir objetivo geral, sendo desnecessário a sua existência.

- **Rebeca Pimentel**

Data: 12/07/2016

Tema da aula: Problemas comportamentais relacionados À dieta de cães e gatos

Como forma de tentativa de contextualizar o conteúdo, a professora iniciou a aula fazendo uma revisão introdutória do assunto da aula passada, entretanto, a sua fala foi muito rápida e confusa ficando difícil acompanhar o entendimento da aula. Talvez por seu notável nervosismo aliado ao não incentivo participativo dos alunos, o início da aula foi cansativo e desestimulante.

Outro aspecto que dificultou o desenvolvimento do conteúdo, é a falta de coerência (relação de início-meio-fim) no desenvolvimento do conteúdo ao decorrer da aula, onde os slides continham muito texto e muita leitura dos mesmos. Neste sentido, a

professora praticamente lia o conteúdo na sala, parecendo uma palestra mal planejada. Também muitas vezes era falado palavras técnicas que não eram explicados aos alunos.

Essa metodologia de ensino, não incentivava os alunos a interagir entre eles mesmos e entre a professora, afetando de forma negativa a relação professor-aluno. Também se destaca que o visual, a postura e adequação da voz tenham influenciado, de forma negativa, no controle de atenção da turma.

Analisando os critérios dos laboratórios, pode-se afirmar que a professora possuiu o domínio do conteúdo proposto, mesmo apresentando algumas vezes a falta de aprofundamento sobre o assunto.

Com o tempo a forma da professora se portar na sala, a sua postura e voz foi melhorando, onde essa mudança influenciou diretamente no aumento da participação dos alunos na aula. Entretanto, destaca-se que essa mudança não foi por incentivo da professora e sim por iniciativa dos próprios alunos a partir dos tópicos discutidos em sala, ocorrendo também, a falta de estímulo do conhecimento prévio dos alunos pela professora.

Sobre os recursos didáticos inovador, destaca-se a visualização de 2 vídeos sobre a temática. O plano de aula conseguiu atingir na aula todos os tópicos e objetivos propostos, apesar de ter não ter ocorrido o encaixe de palavras indicadas tanto nos procedimentos como na forma de avaliação da aula.

3.4. OBSERVAÇÕES DE AULAS

A professora iniciou sua aula fazendo quatro perguntas problematizadoras aos alunos: como surgiu a agricultura alternativa; quais as formas de cultivo semelhante a agroecologia; porque o modelo agroindustrial não é sustentável; e como se trabalha hoje na agricultura convencional.

Essas perguntas foram uma forma de contextualizar o conteúdo a ser abordado, de forma a incentivar a participação dos alunos no debate e valorizar os conhecimentos prévios dos participantes. Neste primeiro momento, a professora não usou nenhum recurso didático somente conversando participativamente com alunos.

Desta conversa, foram abordadas temáticas acerca das perguntas problematizadoras e conteúdos complementares como, a geração de ideias na área de

atuação do curso; competição no mercado de trabalho das ciências agrárias; políticas públicas destinadas ao meio rural; diferença entre o agronegócio e agricultura alternativa; reforma agrária e o mercado de exportação do Brasil; e sustentabilidade no campo.

Apesar de abranger tantos conteúdos, é importante destacar que teve uma linha de raciocínio no desenvolvimento da discussão, sendo respeitadas e consideradas as opiniões dos alunos.

Todos os discursos foram baseados com experiências próprias tanto da professora quanto dos alunos, aliados, a momentos de esclarecimento do aspecto técnico de um determinado tema, existindo, desta forma a relação entre o conhecimento científico e cotidiano.

A professora também passou uma atividade na sala, o qual seria uma leitura de um artigo em casa para sua discussão na próxima aula. O texto se chama Agroecologia: novos caminhos para a agricultura familiar da autora Maristela Simões do Carmo.

No segundo momento da aula, a professora utilizou o recurso didático Datashow para apresentar os slides com os conteúdos da aula. Em cada slide, continha um texto em que cada aluno lia um pedaço e a professora contextualizava o assunto.

Em toda a sua apresentação houve uma coerência nos conteúdos abordados, tendo todos os tópicos uma relação de início-meio-fim. É importante frisar que a professora conseguiu ter o controle de atenção da turma, isso pode ser explicado pelo domínio do conteúdo, clareza e a segurança passada em sua fala.

Entretanto, não ocorreu propriamente dito um fechamento da aula, somente uma fala de continuação do conteúdo na próxima aula. Isso pode ser explicado pôr a professora não ter controlado o tempo da discussão no primeiro momento da aula; e por ainda ela ter a oportunidade de continuar a aula no turno da tarde.

A relação professor-aluno, o qual esta relacionada à participação entre os integrantes da aula, foi atingido com êxito. Isso ocorreu pelos procedimentos e a metodologia participativa adotada desde o início da aula, criando, desta forma, uma atmosfera acolhedora e receptiva, onde os alunos puderam expressar suas opiniões sem medo, aumentando, assim, a interação dos alunos durante toda a aula.

Em todo o momento a professora perguntava se os alunos entendiam o assunto, indicando ser atenciosa e avaliando os alunos de forma continuada, diagnóstica e formativa com base na participação dos alunos durante a aula.

3.5. REGÊNCIAS DE AULAS

A regência de aula é o momento onde colocasse em prática tudo o que você aprendeu e compreendeu ao decorrer do curso de licenciatura, somado ao domínio do conteúdo da sua formação original com a utilização dos métodos de ensino e didáticas.

Nesse sentido foram ministradas ao todo seis aulas expositivas dialogada na Disciplina de Agroecologia, sendo três aulas em novembro de 2017 para os cursos Técnico Subsequente em Agricultura; Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; e Bacharelado em Agronomia. E três aulas expositivas dialogadas em junho de 2018 para os cursos Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico Subsequente em Agricultura; e Bacharelado em Agronomia.

A seguir serão apresentados os temas de cada aula e descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevante nas regências de aulas durante o Estágio Curricular III.

- **Sistemas Agroflorestais**

Data	27 de Novembro de 2017	28 de Novembro de 2017
Turma	Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Curso Subsequente em Agricultura
Duração	1h 40 min	4h

Inicialmente, como forma de contextualizar o assunto, fez-se um resgate do desenvolvimento agrário brasileiro com um jogo com papéis sorteados entre os alunos, onde cada um recebeu palavras chaves, em que deveriam lincar com as características dos principais pontos do processo histórico agrário do Brasil no quadro.

A medida que eram lidos os tópicos que estavam no papel, foi incentivado à participação e explicação de cada aluno do porque da escolha de cada palavra chave nas características. Essa dinâmica, foi importante para rever conhecimentos prévios dos alunos, assim como, fazer um link das características do modelo para discutir as suas respectivas consequências ao meio ambiente e social, como forma de introduzir a

produção agrícola com princípios agroecológicos para, por fim, apresentar os sistemas agroflorestais como alternativa de produção.

Também para contextualizar os sistemas agroflorestais, foram apresentados três vídeos sobre consequências da produção atual agrícola no Brasil; diferentes experiências de sistemas agroflorestais pelo Brasil e em Pernambuco; com o intuito dos alunos verem na prática as teorias discutidas em sala de aula. Após os vídeos, foram anotados as principais características visualizadas nos vídeos, como forma de fixar e refletir sobre a temática da aula.

- **Recuperação de Áreas Degradadas utilizando Sistemas Agroflorestais**

Data: 29 de Novembro de 2017

Turma: Bacharelado em Agronomia

Duração: 4h

Para desenvolver os conteúdos a serem discutidos, foi entregue pela professora folhas A4 em branco aos alunos e pedido que cada um escrevesse o que eles entendiam ou conheciam sobre as características do modelo convencional de produção no Brasil e as características da produção agroecológica.

A professora deu um tempo para que os alunos pudessem pensar sobre o solicitado na dinâmica. Enquanto os alunos terminavam a sua reflexão, a professora colocava no chão os papéis entregues em duas colunas, uma para o modelo atual de produção e outra para o modelo agroecológico.

Com isso, foi possível discutir as respectivas consequências ao meio ambiente e social, tanto do modelo convencional de produção agrícola, como no modelo sustentável, para introduzir os princípios agroecológicos e apresentar os sistemas agroflorestais como alternativa de produção.

Também foram feitas perguntas problematizadoras sobre o que eles entendiam ou conheciam sobre os diferentes termos utilizados na academia para definir áreas degradadas. Para dar continuidade à temática, foram colocados no quadro os termos aleatoriamente sobre as etapas de como fazer uma recuperação de área degradada adequadamente, e pedido que cada um pensasse a ordem correta desses termos. Nisso, foram colocados no chão por cada aluno as tarjetas com os respectivos nomes dos

termos do quadro, criando uma linha de ação, com o intuito de dar os primeiros passos para a base para a recuperação de áreas degradadas.

Para finalizar, foram separados em grupos de 4 pessoas, para fazer uma atividade em sala, sendo dado para todos uma situação chave, onde se tem uma área degradada em que cada grupo deveria pensar nas etapas dessa recuperação utilizando os sistemas agroflorestais como alternativa. Além disso, que criassem um sistema agroflorestal também como meio de subsistência à família, recuperação da área, e forma de renda. Cada grupo se apresentavam e eram discutidos as opções destacadas, sendo uma forma de reflexão e absorção do conteúdo discutido em sala de aula.

- **Manejo Ecológico de Solos: Técnicas e Estratégias de Manejo**

Data	21 de Junho de 2018	21 de Junho de 2018
Turma	Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Curso Subsequente em Agricultura
Duração	2h	2h 30 min

Em todo o desenvolvimento do conteúdo foram feitas perguntas problematizadoras para ver o conhecimento prévio dos alunos. Foi feita uma dinâmica sobre como era feito o manejo do solo no modelo convencional de produção agrícola e no modelo sustentável, sendo discutidos as respectivas consequências ambientais e sociais de cada modelo. Para isso, foram colocados no quadro aleatoriamente, palavras chaves de cada manejo e diferentes consequências, onde cada aluno teria que dizer a qual pertenci ao modelo convencional e sustentável. Essa dinâmica foi importante para dar início a percepção das diferentes formas de manejo que existe, sendo apresentados as mais variedades de tipos de manejo ecológico do solo.

Para finalizar, foram separados em grupos de 4 pessoas, para fazer uma atividade em sala, onde cada grupo deveria pensar numa situação de um sítio com áreas degradadas, sendo pensado nas etapas dessa recuperação utilizando um ou mais tipos de manejo ecológico do solo, assim como pensar num manejo que proverá à família um meio de subsistência à família, recuperação da área, e forma de renda. Cada grupo se

apresentavam e eram discutidos as opções destacadas, sendo uma forma de reflexão e absorção do conteúdo discutido em sala de aula.

- **Políticas Públicas para a Agricultura Familiar**

Data: 21 de Junho de 2018

Turma: Bacharelado em Agronomia

Duração: 1h 35 min

Em todo o desenvolvimento do conteúdo foram feitas perguntas problematizadoras para ver o conhecimento prévio dos alunos, além de entender a conjuntura em que cada aluno mora e se situa sobre as problemáticas da agricultura familiar e as políticas públicas.

Foi feito uma dinâmica, onde foram colocados no quadro tarjetas aleatórias sobre as características da agricultura familiar e cenário de desigualdade no meio rural brasileiro. Nesse caso, os alunos escolhiam as tarjetas com as características e tinham que discutir sobre cada, sendo um momento de reflexão e troca de conhecimento. Essa dinâmica foi importante para dar início a percepção do cenário de desigualdade no meio rural brasileiro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a conjuntura das mudanças na educação brasileira e suas consequências na sociedade, a partir do aprofundamento bibliográfico, foi importante para o amadurecimento de minha formação pessoal como uma educadora reflexiva e ativa na troca de conhecimento com os distintos indivíduos advindos de diferentes realidades, o que contribui na desenvoltura do exercício de uma profissional, e principalmente, de uma cidadã com uma autonomia intelectual que atenda a complexidade das diferentes concepções para as transformações de uma nova sociedade.

Realizar o diagnóstico no Instituto foi um importante exercício de desenvolvimento de habilidades individuais de pesquisa, investigação e interpretação de dados, assim como, conhecer a gestão, a estrutura dos recursos humanos e físicos, e os programas de ações e desenvolvimento de uma instituição de educação formal.

A atividade de laboratório pedagógico se apresenta como uma “ferramenta” ou “espaço” de desenvolvimento ou aperfeiçoamento de atitudes e práticas, tanto didáticas quanto pedagógicas, que serão úteis tanto na vida profissional como nas atividades cotidianas dos discentes.

Nesses espaços, não apenas ocorre a troca de conhecimentos entre os participantes, mas também a análise de problematizações incentivando a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensino aprendizagem, além da oportunidade de desenvolver o poder de observação, construção e interpretação de situações didático-pedagógicas. Envolve também a experimentar situações de aprender a elaborar, executar e avaliar os planos de ensino ou aula, não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da instituição, sendo uma forma de reflexão de sua prática como educador, e compreensão do papel do professor inserido na sociedade, de forma geral, e especificamente no processo de valorização dos conhecimentos prévios dos educandos e a significação dos conteúdos trabalhados.

Realizar a observação do professor em sala de aula e a atividade de laboratório pedagógico se apresentou como “ferramentas” ou “espaços” de desenvolvimento ou aperfeiçoamento de atitudes e práticas, tanto didáticas quanto pedagógicas, que serão úteis tanto na vida profissional como nas atividades cotidianas dos discentes.

As regências de aula foi importante para colocar em prática tudo que foi estudado e executado durante todos os períodos da graduação. Uma aliança entre observação, prática dos conhecimentos teóricos e didáticos. Sendo importante oportunidade para desenvolver o domínio do conteúdo e conseguir alcançar a relação entre o professor-aluno com as metodologias e recursos utilizados na aula. Sempre tentando ter a contextualização dos diversos temas trabalhados a partir de perguntas e dinâmicas, como forma de incentivar tanto a acessibilidade na interação com os alunos como ser atenciosa em tirar as dúvidas dos mesmos em todo o momento da aula.

5. CRÍTICAS E SUGESTÕES

- Sugestão de aumentar o tempo na observação de aula no Estágio Curricular II, podendo ser 5 horas;
- Sugestão de diminuir o tempo de regência de aula no Estágio Curricular III, podendo ser 10 horas;

6. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I (org). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALMEIDA, K.; FERREIRA, C. C. da; OLIVEIRA, R. S.; ALYRIO, R. D. **Análise da evolução da metodologia utilizada nos Artigos publicados na revista: contabilidade & finanças – USP**. In: SEMEAD: Empreendedorismo e Inovação. n. 12. 2009. São Paulo. Anais...São Paulo: XII FEA/ USP, 2009.

ALYRIO, R.D. **Metodologia Científica**. PPGEN: UFRRJ, 2008.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.

BRASIL. Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937.

BRASIL. Decreto - Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.

BRASIL. Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Decreto nº 4.877, de 13 de novembro de 2003.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

CANDAU, V. M. F. A formação de educadores: uma perspectiva multidimensional. **Brasília**. Ano 1. n. 8. 1982. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2427/1674>>. Acesso em: 14 de jun. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1986.

GÓMEZ, A. P. O. **O Pensamento Prático do Professor – A formação do Professor como profissional reflexivo**. IN: NÓVOA. A. (Org.) Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

IBGE. **Resultados do Censo.** 2010. Disponível em: <
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_per_nambuco.pdf>. acesso em: 16 jun. 2015.

IFPE. **Histórico do IFPE.** 2015a. Disponível em: <
<http://portal.ifpe.edu.br/institucional/index.jsf?page=Hist%25C3%25B3rico&campi=Reitoria>>.
 Acesso em: 13 de jun. 2015.

IFPE. **Histórico do IFPE de Vitória de Santo Antão.** 2015b. Disponível em: <
<http://portal.ifpe.edu.br/institucional/index.jsf?page=Hist%25C3%25B3rico&campi=Vit%25C3%25B3ria>>. Acesso em: 13 de jun. 2015.

IFPE. **Missão.** 2015c. Disponível em: <
<http://portal.ifpe.edu.br/institucional/index.jsf?page=Miss%25C3%25A3o&campi=Reitoria>>.
 Acesso em: 13 de jun. 2015.

LEAL, F. L. dos SANTOS; FONTINELES, I. C. da SILVA. **Formação de professores:** discutindo alguns paradigmas, Prática pedagógica e saberes necessários a docência. 2015. Disponível em: <
http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt1/GT1_12_2006.PDF>.
 Acesso em: 14 de jun. 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 3ª edição. Brasília: Cortez, 2001.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: Érica, 2001.

PPPI. **Projeto Político Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Recife. 2012. 95 p.

REFORMA DA PEDAGOGIA. **Síntese quanto à compreensão de docência.** 2015. Disponível em <
http://www.ced.ufsc.br/pedagogia/encontro_reforma_pedagogia/GT2.htm>. Acesso em 14 de jun. 2015.

RIBEIRO, V. M. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educação & Sociedade**, ano 20. n° 68. 1999. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a10v2068>>. Acesso em: 14 de jun. 2015.

SILVA, G.P.; **Avaliação do programa de liberdade assistida no município de Fortaleza.** 2010. 165 f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2010.

SANTOS, D. S. **A importância do estágio para a vida acadêmica e profissional do aluno.** 2014.

ANEXOS

Anexo 1. Controle de frequência no estágio em novembro de 2017.

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Departamento de Educação

Disciplina: Estágio Supervisionado II I

Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas

Prof^a. Suely Alves da Silva

CONTROLE DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO

Nome do aluno(a) ISABELA REGINA WANDERLEY STEUEREscola IFPE - CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO Fone:

Ano _____ Semestre _____

Data	Atividades Realizadas	Visto professor ou Responsável
27/11/2017	Aula expositiva-dialogada	
28/11/2017	Aula expositiva-dialogada	
29/11/2017	Aula expositiva-dialogada	

Diretor (a)_____
Prof^a Orientadora_____
Professor(a) da escola

Anexo 2. Ficha de avaliação da aula de sistemas agroflorestais na data 27 de novembro de 2017.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof^o resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de LA

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: IFPE - CAMPOS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
 Disciplina: AGROECOLOGIA
 Nome do professor da disciplina: GIZELIA BARBOSA FERREIRA
 Série: IV; Turma: A/D; n° alunos presentes: 22 CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
 Data: 27/11/17
 Horário: início 07:20h; Término 09:00h
 Tema da aula: SISTEMAS AGROFLORESTAIS
 Nome do estagiário: ISABELA REGINA WANDERLEY STEUER

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

- | | | | | |
|--|---|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Entrega do plano de aula | <input checked="" type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | | |
| | | | ótimo | bom |
| | | | | reg. fraco |
| 2. Como o estagiário iniciou a aula | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Desenvolvimento lógico do assunto | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Domínio de conteúdo | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Adequação do assunto ao nível da turma | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Metodologia utilizada | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Utilização de recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Incentivo à participação do aluno | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Nível de contextualização da aula | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. Utilização do tempo | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Outras anotações que julgue necessárias (utilizar o verso desta ficha) | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula

or

Anexo 3. Ficha de avaliação da aula de sistemas agroflorestais na data 28 de novembro de 2017.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof^o resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de LA

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: IFPE - CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
 Disciplina: AGROECOLOGIA
 Nome do professor da disciplina: GIZELIA BARBOSA FERREIRA
 Série: III e IV; Turma: A e B; n° alunos presentes: 1.
 Data: 28/11/17
 Horário: início 13:00h; Término 17:00h
 Tema da aula: SISTEMAS AGROFLORESTAIS
 Nome do estagiário: ISABELA REGINA WANDERLEY STEUER

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

- | | | | | |
|--|---|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Entrega do plano de aula | <input checked="" type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | | |
| | | ótimo | bom | reg. fraco |
| 2. Como o estagiário iniciou a aula | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Desenvolvimento lógico do assunto | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Domínio de conteúdo | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Adequação do assunto ao nível da turma | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Metodologia utilizada | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Utilização de recursos | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Incentivo à participação do aluno | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Nível de contextualização da aula | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. Utilização do tempo | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Outras anotações que julgue necessárias (utilizar o verso desta ficha) | | | | |

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não ap

Anexo 4. Ficha de avaliação da aula de recuperação de áreas degradadas utilizando sistemas agroflorestais na data 29 de novembro de 2017.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof^o resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de LA

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: IFPE - CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
 Disciplina: AGROECOLOGIA
 Nome do professor da disciplina: GIZELIA BARBOSA FERREIRA
 Série: IX ; Turma: ; nº alunos presentes: 12
 Data: 29/11/17
 Horário: início 13:00; Término 17:00
 Tema da aula: RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS UTILIZANDO SISTEMAS
 Nome do estagiário: ISABELA REGINA WANDERLEY STEUER AGROFLORESTA

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

- | | | | | |
|--|---|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Entrega do plano de aula | <input checked="" type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | | |
| | | | ótimo | bom |
| | | | reg. | fraco |
| 2. Como o estagiário iniciou a aula | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Desenvolvimento lógico do assunto | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Domínio de conteúdo | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Adequação do assunto ao nível da turma | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Metodologia utilizada | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Utilização de recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Incentivo à participação do aluno | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Nível de contextualização da aula | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. Utilização do tempo | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Outras anotações que julgue necessárias (utilizar o verso desta ficha) | | | | |

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar

Anexo 1. Controle de frequência no estágio em junho de 2018.

Anexo 5. Controle de frequência no estágio em junho de 2018.

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Departamento de Educação

Disciplina: Estágio Supervisionado II I

Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas

Profª. Suely Alves da Silva

CONTROLE DE FREQUÊNCIA NO ESTÁGIO

Nome do aluno(a) ISABELA REGINA WANDERLEY STEUEREscola IFPE-CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO Fone: 3114-1982

Ano _____ Semestre _____

Data	Atividades Realizadas	Visto professor ou Responsável
21/06/2018 - manhã	Aula expositiva dialogada	
21/06/2018 - tarde	Aula expositiva dialogada	
21/06/2018 - tarde	Aula expositiva dialogada	0

Diretor (a)_____
Profª Orientadora_____
Professor(a) da escola_____
Diretor (a)_____
Profª Orientadora

Anexo 6. Ficha de avaliação da aula de manejo ecológico de solos – técnicas e estratégias de manejo na data 21 de junho de 2018.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof^o resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de LA

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO-IFPE
 Disciplina: AGROECOLOGIA 10CAMPOS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
 Nome do professor da disciplina: GIZELIA BARBOSA FERREIRA
 Série: III ; Turma: SUBS ; n° alunos presentes: 10
 Data: 21/06/18 AGRICULTURA
 Horário: início 07:20h; Término 09:50h
 Tema da aula: MANEJO ECOLÓGICO DE SOLOS - TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO
 Nome do estagiário: ISABELA REGINA WANDERLEY STEUER

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

- | | (X) sim | () não | | | |
|--|---------|---------|-------|-----|------------|
| | | | ótimo | bom | reg. fraco |
| 1. Entrega do plano de aula | (X) | () | | | |
| 2. Como o estagiário iniciou a aula | () | (X) | () | () | () |
| 3. Desenvolvimento lógico do assunto | () | (X) | () | () | () |
| 4. Domínio de conteúdo | () | (X) | () | () | () |
| 5. Adequação do assunto ao nível da turma | () | (X) | () | () | () |
| 6. Metodologia utilizada | () | (X) | () | () | () |
| 7. Utilização de recursos | () | (X) | () | () | () |
| 8. interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos | () | (X) | () | () | () |
| 9. Incentivo à participação do aluno | () | (X) | () | () | () |
| 10. Nível de contextualização da aula | () | (X) | () | () | () |
| 11. Utilização do tempo | () | (X) | () | () | () |
| 12. Outras anotações que julgue necessárias (utilizar o verso desta ficha) | | | | | |

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula

ador

Anexo 7. Ficha de avaliação da aula de políticas públicas para a agricultura familiar na data 21 de junho de 2018.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof^o resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de LA

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: IFPE - CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTAO
 Disciplina: AGROECOLOGIA
 Nome do professor da disciplina: GIZELIA BARBOSA FERREIRA
 Série: IX; Turma: ; n° alunos presentes: 12
 Data: 21/06/18
 Horário: início 13:00; Término 14:35
 Tema da aula: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR
 Nome do estagiário: ISABELA REGINA WANDERLEY STEUER

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

- | | | | | |
|---|---|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Entrega do plano de aula | <input checked="" type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | | |
| | | | ótimo | bom |
| | | | reg. | fraco |
| 2. Como o estagiário iniciou a aula | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Desenvolvimento lógico do assunto | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Domínio de conteúdo | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Adequação do assunto ao nível da turma | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Metodologia utilizada | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Utilização de recursos | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Incentivo à participação do aluno | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Nível de contextualização da aula | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. Utilização do tempo | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Outras anotações que julgue necessárias (utilizar o v | | | | |

A

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula

Anexo 8. Ficha de avaliação da aula de manejo ecológico de solos – técnicas e estratégias de manejo na data 21 de junho de 2018.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE AULA DE ESTAGIÁRIO

Prezado professor:

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da(s) aula(s) deste estagiário em sua disciplina.

Gostaríamos que preenchesse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração da presente ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente.

Atenciosamente

Prof^o resp. pelo Estágio Curricular Obrigatório de LA

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: IFPE - CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Disciplina: AGROECOLOGIA

Nome do professor da disciplina: GIZELIA BARBOSA FERREIRA

Série: IV; Turma: A; nº alunos presentes: 03 → CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Data: 21/06/18

INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Horário: início 15:05h; Término 17:05h

Tema da aula: MANEJO ECOLÓGICO DE SOLOS - TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO

Nome do estagiário: ISABELA REGINA WANDERLEY STEUER

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

- | | | | | |
|--|---|-------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Entrega do plano de aula | <input checked="" type="checkbox"/> sim | <input type="checkbox"/> não | | |
| | | | ótimo | bom |
| | | | reg. | fraco |
| 2. Como o estagiário iniciou a aula | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Desenvolvimento lógico do assunto | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Domínio de conteúdo | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Adequação do assunto ao nível da turma | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Metodologia utilizada | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7. Utilização de recursos | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8. interesse em avaliar a aprendizagem dos alunos | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 9. Incentivo à participação do aluno | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 10. Nível de contextualização da aula | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 11. Utilização do tempo | <input type="checkbox"/> | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 12. Outras anotações que julgue necessárias (utiliza | | | | |

or

Obs. Não avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula

APÊNDICES

Apêndice 1. Plano de Aula da aula de Sistemas Agroflorestais na data 27 de novembro de 2017.

PLANO DE AULA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Tema: Sistemas Agroflorestais Professora: Isabela Regina Wanderley Steuer

Disciplina : Agroecologia

Turma: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Data: 27/11/2017

Duração: 1h 40 min

Série: IV

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> Culminar conhecimentos teóricos e experiências vivenciadas sobre os sistemas agroflorestais. <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Conscientizar sobre as consequências do histórico do uso da terra agrário e impactos na sociedade da agricultura convencional no Brasil; Apresentar os sistemas agroflorestais como modelo de exploração que contribuem para a sustentabilidade da exploração agrícola atual; Indicar como implantar os SAF's respeitando as condições locais e necessidades do agricultor através do uso do DRP; Discutir duas experiências de sistemas agroflorestais; 	<ul style="list-style-type: none"> Contextualização do histórico do uso da terra; Desenvolvimento sustentável e questão ambiental; Agricultura convencional x agricultura sustentável; Agroecologia; Sistemas agroflorestais; Características e funções; Classificação dos sistemas agroflorestais; Sistemas Agroflorestais para Recuperação de Mata Ciliar Definir na prática a agrossilvicultura e agrossilvipastoril Diagnóstico rápido participativo; Relato de experiência da implantação de um sistema agroflorestal utilizando a MCM; Caracterização de um Sistema Agroflorestal em uma Pequena Propriedade na Região Metropolitana do Recife. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de vídeos; Jogo com papéis sorteados entre os alunos onde cada um anota no quadro a ordem correta da questão discutida; Perguntas problematizadoras para verificar o conhecimento prévio dos alunos; Anotação das respostas dos alunos resultantes das perguntas problematizadoras no quadro; Perguntas chaves norteadoras ao debate; Aula expositiva dialogada; Exposição de imagens; Ao fim da aula será feita perguntas para uma avaliação coletiva na turma. 	<p>Datashow</p> <p>Papéis</p> <p>Quadro</p> <p>Piloto</p> <p>Vídeos</p>	<p>Continuada, diagnóstica e formativa com base na participação dos alunos durante a aula.</p>

REFERÊNCIAS

MOURA, G.C.; Sistema agroflorestal (SAF's) como ferramenta de Gestão ambiental na recuperação de áreas Degradadas. 2009. 45f. Trabalho de conclusão de Curso (Especialização em Gestão Ambiental) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009.

NAIR, P.K.R. An introduction to Agroforestry. The Netherlands, Kluwer Academic Publishers/ ICRAF. 1993.

SOUZA, N.J.. Desenvolvimento Econômico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WHITESIDE, M. Diagnóstico Rápido Participativo: Manual de Técnicas. Moçambique: Comissão Nacional do Meio Ambiente, 1994.

VEIGA, J.E. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo: Edusp/Hucitec. 1991.

Apêndice 2. Plano de Aula de Sistemas Agroflorestais na data 28 de novembro de 2017.

PLANO DE AULA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Disciplina : Agroecologia

Tema: Sistemas Agroflorestais Professora: Isabela Regina Wanderley Steuer

Turma: Subsequente em Agricultura

Série: III e IV

Data: 28/11/2017

Duração: 4h

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Culminar conhecimentos teóricos e experiências vivenciadas sobre os sistemas agroflorestais. <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar sobre as consequências do histórico do uso da terra agrário e impactos na sociedade da agricultura convencional no Brasil; - Apresentar os sistemas agroflorestais como modelo de exploração que contribuem para a sustentabilidade da exploração agrícola atual; - Indicar como implantar os SAF's respeitando as condições locais e necessidades do agricultor através do uso do DRP; - Discutir duas experiências de sistemas agroflorestais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualização do histórico do uso da terra; - Desenvolvimento sustentável e questão ambiental; - Agricultura convencional x agricultura sustentável; - Agroecologia; - Sistemas agroflorestais; - Características e funções; - Classificação dos sistemas agroflorestais; - Sistemas Agroflorestais para Recuperação de Mata Ciliar - Definir na prática a agrossilvicultura e agrossilvipastoril - Diagnóstico rápido participativo; - Relato de experiência da implantação de um sistema agroflorestal utilizando a MCM; - Caracterização de um Sistema Agroflorestal em uma Pequena Propriedade na Região Metropolitana do Recife. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de vídeos; - Jogo com papéis sorteados entre os alunos onde cada um anota no quadro a ordem correta da questão discutida; - Perguntas problematizadoras para verificar o conhecimento prévio dos alunos; - Anotação das respostas dos alunos resultantes das perguntas problematizadoras no quadro; - Perguntas chaves norteadoras ao debate; - Aula expositiva dialogada; - Exposição de imagens; - Ao fim da aula será feita perguntas para uma avaliação coletiva na turma. 	<p>Datashow</p> <p>Papéis</p> <p>Quadro</p> <p>Piloto</p> <p>Vídeos</p>	<p>Continuada, diagnóstica e formativa com base na participação dos alunos durante a aula.</p>

REFERÊNCIAS

MOURA, G. C.; **Sistema agroflorestal (SAF's) como ferramenta de Gestão ambiental na recuperação de áreas Degradadas**. 2009. 45 f. Trabalho de conclusão de Curso (Especialização em Gestão Ambiental) – Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro. 2009.

NAIR, P.K.R. **An introduction to Agroforestry**. The Netherlands, Kluwer Academic Publishers/ ICRAF. 1993.

SOUZA, N.J.. **Desenvolvimento Econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WHITESIDE, M. **Diagnóstico Rápido Participativo: Manual de Técnicas**. Mocambique: Comissão Nacional do Meio Ambiente, 1994.

VEIGA, J.E. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica**. São Paulo: Edusp/Hucitec. 1991.

Apêndice 3. Plano de Aula de recuperação de áreas degradadas utilizando sistemas agroflorestais na data 29 de novembro de 2017.

PLANO DE AULA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco				
Tema: Recuperação de Áreas Degradadas utilizando Sistemas Agroflorestais Professora: Isabela Regina Wanderley Steuer				
Turma: Bacharelado em Agronomia Série: IX Data: 29/11/2017 Duração: 4h				
OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>GERAL:</p> <p>Culminar conhecimentos teóricos e experiências vivenciadas sobre os sistemas agroflorestais e recuperação de áreas degradadas.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar sobre as consequências do histórico do uso da terra agrário e impactos na sociedade da agricultura convencional no Brasil; - Apresentar a base para a recuperação de áreas degradadas e os SAF's como modelo de sustentabilidade ambiental; - Apresentar os tipos de SAF's utilizados para RAD; - Discutir duas experiências de sistemas agroflorestais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualização do histórico do uso da terra; - Termos acadêmicos para recuperação de Áreas Degradadas; - Desenvolvimento sustentável e questão ambiental; - Agricultura convencional x agricultura sustentável; - Agroecologia; - Sistemas agroflorestais; - Características e funções; - Classificação dos sistemas agroflorestais; - Base para recuperação de Áreas Degradadas; - Modelos de Sistemas Agroflorestais para Recuperação de Área Degradada; - Relato de duas experiências de implantação de sistemas agroflorestais para RAD; 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo de respostas com tarjetas no quadro; - Perguntas problematizadoras para verificar o conhecimento prévio dos alunos; - Anotação das respostas dos alunos resultantes das perguntas problematizadoras no quadro; - Perguntas chaves norteadoras ao debate; - Aula expositiva dialogada; - Exposição de imagens; - Atividade prática: separar a turma em grupos para apresentar suas respectivas propostas referente a pergunta situação; - Ao fim da aula será feita perguntas para uma avaliação coletiva na turma. 	<p>Datashow</p> <p>Papéis</p> <p>Quadro</p> <p>Piloto</p>	<p>Continuada, diagnóstica e formativa com base na participação dos alunos durante a aula.</p>
REFERÊNCIAS				
<p>MOURA, G.C.; Sistema agroflorestal (SAF's) como ferramenta de Gestão ambiental na recuperação de áreas Degradadas. 2009. 45 f. Trabalho de conclusão de Curso (Especialização em Gestão Ambiental) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro. 2009.</p> <p>NAIR, P.K.R. An introduction to Agroforestry. The Netherlands, Kluwer Academic Publishers/ ICRAF. 1993.</p> <p>SOUZA, N.J. Desenvolvimento Econômico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>WHITESIDE, M. Diagnóstico Rápido Participativo: Manual de Técnicas. Moçambique: Comissão Nacional do Meio Ambiente, 1994.</p> <p>VEIGA, J.E. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo: Edusp/Hucitec. 1991.</p>				

Apêndice 4. Plano de Aula de Manejo ecológico de solos – técnicas e estratégias de manejo na data 21 de junho de 2018.

PLANO DE AULA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Disciplina : Agroecologia

Tema: Manejo Ecológico de Solos: Professora: Isabela Regina Wanderley Steuer

Técnicas e Estratégias de Manejo

Série: III

Data: 21/06/2018

Duração: 2h 30min

Turma: Curso Subsequente em Agricultura

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AValiação
<p>GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> Culminar conhecimentos teóricos e práticos sobre experiências científicas do manejo ecológico do solo. <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Conscientizar sobre as consequências do histórico do uso da terra agrário e impactos na sociedade da agricultura convencional no Brasil; Refletir sobre a relação do homem com os solos; Apresentar a definição, funções do solo, e as formas de manejo de solo; Indicar as principais práticas de manejo ecológico do solo; 	<ul style="list-style-type: none"> Contextualização do histórico do uso da terra; Relação do homem com o solo; Definição e principais funções do solo; Principais causas de degradação do solo; Vantagens de conservar o solo; Qualidade do solo, indicadores e base para recuperação de áreas degradadas; Principais tipos de manejo ecológico de solos: vegetativos, edáfico e mecânico; Plantas de cobertura, Consórcio, SAF, Rotação de culturas, adubação verde 	<ul style="list-style-type: none"> Perguntas problematizadoras para verificar o conhecimento prévio dos alunos; Jogo de respostas no quadro; Anotação das respostas dos alunos resultantes das perguntas problematizadoras no quadro; Atividade prática: separar a turma em grupos para apresentar suas respectivas propostas referente a pergunta situação; Perguntas chaves norteadoras ao debate; Aula expositiva dialogada; Exposição de imagens; Ao fim da aula será feita perguntas para uma avaliação coletiva na turma. 	<p>Datashow</p> <p>Quadro</p> <p>Piloto</p>	<p>Continuada, diagnóstica e formativa com base na participação dos alunos durante a aula.</p>

REFERÊNCIAS

PRIMAVESI, A. *Manejo ecológico do solo*. São Paulo: Nobel, 2004.

PRUSKI, F. *Conservação de solos e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica*. UFV. 2011.

VENTURI, M. *Manejo Agroecológico do solo*. UFSC. 2009

Apêndice 5. Plano de Aula de políticas públicas para agricultura familiar na data 21 de junho de 2018.

PLANO DE AULA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	
Disciplina : Agroecologia	Tema: Políticas Públicas para a Agricultura Familiar
	Professora: Isabela Regina Wanderley Steuer
Turma: Bacharelado em Agronomia	Série: IX
	Data: 21/06/2018
	Duração: 1h 35 min

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> Culminar conhecimentos teóricos sobre as políticas públicas destinadas a agricultura familiar; <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> Conscientizar sobre as consequências do histórico do uso da terra agrário e impactos na sociedade da agricultura convencional no Brasil; Refletir sobre a importância da agricultura familiar à sociedade e necessidades de políticas públicas a estes setores; Apresentar a definição, características, tipos e funções das políticas públicas; Indicar as principais políticas públicas para a agricultura familiar; 	<ul style="list-style-type: none"> Contextualização do histórico do uso da terra; Agricultura familiar brasileira e seus respectivos dados; Características da Agricultura familiar e cenário de desigualdade no meio rural brasileiro; Políticas públicas e seus respectivos dados Leis e regulamentos das políticas públicas para a agricultura familiar; Tipos de políticas públicas; Políticas públicas desenvolvidas para o meio rural; Quem pode e como pode acessar as políticas; Processo de Adesão; 	<ul style="list-style-type: none"> Perguntas problematizadoras para verificar o conhecimento prévio dos alunos; Jogo de respostas no quadro; Anotação das respostas dos alunos resultantes das perguntas problematizadoras no quadro; Perguntas chaves norteadoras ao debate; Aula expositiva dialogada; Exposição de imagens; Ao fim da aula será feita perguntas para uma avaliação coletiva na turma. 	<ul style="list-style-type: none"> Datashow Quadro Piloto 	<p>Continuada, diagnóstica e formativa com base na participação dos alunos durante a aula.</p>

REFERÊNCIAS

<p>MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Políticas públicas para a agricultura familiar. Encontro Nacional de prefeitos e Prefeitas. 2013.</p> <p>ABRAMOVAY, R.; Veiga, J. E. Novas instituições para o desenvolvimento rural: o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Brasília, DF: IPEA, 1999. 41 p. (Texto para Discussão, 641).</p> <p>BITTENCOURT, Gilson Alceu. O financiamento da agricultura familiar no Brasil. Campinas: UNICAMP, 2003. Tese (Doutorado em Economia). UNICAMP, 2003.</p>
--

Apêndice 6. Plano de Aula de Manejo ecológico de solos – técnicas e estratégias de manejo na data 21 de junho de 2018.

PLANO DE AULA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Disciplina : Agroecologia

Tema: Manejo Ecológico de Solos: Professora: Isabela Regina Wanderley Steuer

Técnicas e Estratégias de Manejo

Turma: Curso Subsequente em Agricultura

Data: 21/06/2018

Duração: 2h

Série: IV

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIÇÃO
<p>GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Culminar conhecimentos teóricos e práticos sobre experiências científicas do manejo ecológico do solo. <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar sobre as consequências do histórico do uso da terra agrário e impactos na sociedade da agricultura convencional no Brasil; - Refletir sobre a relação do homem com os solos; - Apresentar a definição, funções do solo, e as formas de manejo de solo; - Indicar as principais práticas de manejo ecológico do solo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualização do histórico do uso da terra; - Relação do homem com o solo; - Definição e principais funções do solo; - Principais causas de degradação do solo; - Vantagens de conservar do solo; - Qualidade do solo, indicadores e base para recuperação de áreas degradadas; - Principais tipos de manejo ecológico de solos: vegetativos, edáfico e mecânico; - Plantas de cobertura, Consórcio, SAF, Rotação de culturas, adubação verde 	<ul style="list-style-type: none"> - Perguntas problematizadoras para verificar o conhecimento prévio dos alunos; - Jogo de respostas no quadro; - Anotação das respostas dos alunos resultantes das perguntas problematizadoras no quadro; - Atividade prática: separar a turma em grupos para apresentar suas respectivas propostas referente a pergunta situação; - Perguntas chaves norteadoras ao debate; - Aula expositiva dialogada; - Exposição de imagens; - Ao fim da aula será feita perguntas para uma avaliação coletiva na turma. 	<p>Datashow</p> <p>Quadro</p> <p>Piloto</p>	<p>Continuada, diagnóstica e formativa com base na participação dos alunos durante a aula.</p>

REFERÊNCIAS

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 2004.

PRUSKI, F. F. Conservação de solos e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. UFV. 2011.

VENTURI, M. Manejo Agroecológico do solo. UFSC. 2009

ENGENHARIA FLORESTAL

RUA REAL DA TORRE, 255, MADALENA, RECIFE - PE

(81) 986828192

hortaitinerante@gmail.com

Recife, 15 de Agosto de 2018

Assinatura do (a) estagiário (a)


Prof. Dra. Suely Alves da Silva
Dept. de Educação / UFRPE
SIAPE 8383766

Assinatura do (a) orientador (a) e supervisor (a) do estágio

Obs.: As informações sobre as notas são informatizadas. Isto significa dizer que devemos atender aos prazos estabelecidos pelo SIGA. Não há mais como o professor prorrogar.